



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

**Avaliação das estratégias da participação dos Pais e Encarregados de
Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do Ensino
Secundário do 1º Ciclo: Caso da Escola Secundária Graça Machel de
Vilanculos, (2023 – 2025)**

Fátima Zefanias Chauque

Vilanculos, Outubro de 2025

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA

A participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do Ensino Secundário do 1º Ciclo: Caso da Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, (2023 – 2025)

Fátima Zefanias Chauque

Trabalho de Monografia a apresentar ao Director do Curso da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, Centro de Ensino à Distancia como um dos requisitos, exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob orientação do Dr Augusto Jaime.

Vilanculos, Outubro de 2025

Declaração de Originalidade

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou noutro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Vilanculos, Outubro de 2025

(Fátima Zefanias Chauque)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus filhos, Herca Sérgio Baloi, Freud Francisco Huó e Taciana Francisco Húo.

Agradecimentos

A Deus, pela vida e pela ajuda que sempre me deu para ultrapassar obstáculos encontrados ao longo do curso;

Aos docentes do curso de Organização e Gestão Escolar, em especial ao meu supervisor, o Dr Augusto Jaime, pela paciência, disponibilidade e dedicação que sempre manifestou durante a produção do presente trabalho.

Aos meus pais, Zefanias Naiela Chauque e Luisa Alfredo Nhamué, meu irmão Carlos Zefanias Chauque, pela explicação que sempre me dava durante os meus estudos, ao meu amigo Sidónio Muendane, pelo apoio financeiro para o pagamento das mensalidades e aos meus filhos Herca Sérgio Baloi, Freud Francisco Huó e Taciana Francisco Húo que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho;

Aos meus colegas do curso, especialmente a Gracieta Tomás Chombe que sempre esteve comigo desde 2021 nos estudos;

À escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, em especial à sua Direcção, pelo acolhimento para a pesquisa, aos directores de turma, aos professores, aos encarregados de educação e alunos, por terem aceite trabalhar comigo para a efectivação desta monografia;

A todos que não citei, mas que directa ou indirectamente ajudaram-me neste longo percurso.

Muito obrigado.

Lista de Abreviaturas e Siglas

Art.º Artigo

CE Conselho da Escola

CR Constituição da República

MEC Ministério da Educação e Cultura

MINED Ministério da Educação

MINEDH Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEE Plano Estratégico da Educação

PPP Projecto Político Pedagógico

REGEB Regulamento Geral do Ensino Básico

SNE Sistema Nacional de Educação

Lista de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Reuniões participadas pelos encarregados..... | 25 |
| Gráfico 2: Participação dos encarregados nas reuniões do ano passado..... | 25 |
| Gráfico 3: Grau de aproximação dos encarregados à escola | 27 |
| Gráfico 4: Os acompanhantes dos educandos na realização das tarefas de casa..... | 28 |
| Gráfico 5: Grau de participação dos encarregados na vida escolar dos alunos..... | 29 |
| Gráfico 6: Motivos que condicionam a colaboração e parceria dos encarregados..... | 30 |

Lista de tabela

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Responsabilidade educativa | 30 |
|---|----|

Resumo

A escola não tem o poder de arcar com todo o processo educativo sem que haja cooperação de outras entidades. Os pais/encarregados de educação são parte dessas entidades que devem vincar relações de cooperação e complementaridade no âmbito das suas acções em prol da educação das crianças. Ao levarmos em consideração que estas duas entidades buscam atingir os mesmos objectivos, fica claro que devem comungar os mesmos ideais, para que possam superar as dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais de educação, não só, mas também os alunos e as suas famílias. As dificuldades de relacionamento entre pais/encarregados de educação e a escola na educação das crianças põem em causa o sucesso escolar destas e, conseqüentemente, uma atribuição de culpas quando os alunos fracassam. Esta é a razão pela qual propomos a pesquisa que versa sobre: *A participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do Ensino Secundário do Primeiro Ciclo: Caso da Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, (2023 – 2025)*, um estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, no período 2023 - 2025, cujo objectivo é avaliar a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos, o que culminará com a proposta de estratégias a serem activadas para a referida participação. A pesquisa envolve alunos, pais e/ou encarregados de educação dos alunos da 8ª, 9ª e 10ª classes, directores de turma e o director da escola que tornaram possível o levantamento de dados de pesquisa, a partir dos quais chegou-se à conclusão de que o grau do envolvimento dos pais/encarregados de educação no PEA dos seus educandos é fraco, o que nos leva a propor uma fortificação da ligação pais/encarregados de educação-escola de modo a que sintam a escola como um espaço que lhes é acolhedor, sintam eles próprios vontade de contactar os professores, de participar na vida da escola, envolvendo-se na educação dos filhos, mas também que se ensine à escola a aprender a aprender com os pais e encarregados de educação, uma vez que a educação escolar não deve criar rompimento com a educação primária.

Palavras-chave: Participação, pais e encarregados de educação e processo de ensino e aprendizagem

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Declaração de Originalidade | I |
| Dedicatória..... | II |
| Agradecimentos | III |
| Lista de Abreviaturas e Siglas | IV |
| Lista de Gráficos..... | V |
| Lista de tabela..... | V |
| Resumo | VI |
| CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 Contextualização | 2 |
| 1.2 Problema de pesquisa | 2 |
| 1.3 Objectivos..... | 3 |
| 1.3.1 Geral: | 3 |
| 1.3.2 Específicos:..... | 3 |
| 1.4 Perguntas de Pesquisa..... | 3 |
| 1.5 Justificativa..... | 4 |
| CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA | 6 |
| 2.1 Conceitos – chave..... | 6 |
| 2.1.1 Participação | 6 |
| 2.1.2 Pais/Encarregados de Educação | 7 |
| 2.1.3 Processo de ensino-aprendizagem..... | 8 |
| 2.1.4 O papel dos pais/encarregados de educação na socialização dos filhos..... | 10 |
| 2.1.5 A participação dos pais e encarregados de educação no PEA..... | 11 |
| 2.1.7 Formas de participação dos pais e encarregados de educação no PEA..... | 11 |
| 2.1.8 Benefícios da participação dos pais e encarregados de educação no PEA..... | 13 |
| CAPÍTULO III: METODOLOGIA..... | 15 |
| 3.1 Contexto local..... | 15 |
| 3.2 Tipo de Pesquisa..... | 17 |
| 3.3 Método de Pesquisa | 17 |
| 3.4 População e Amostra..... | 18 |
| 3.4.1 População | 18 |
| 3.4.2 Amostra | 18 |
| 3.5 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados..... | 19 |

| | |
|--|-----------|
| 3.5.1 Técnicas | 19 |
| 3.5.1.1 Observação | 19 |
| 3.5.1.2 Pesquisa Documental..... | 20 |
| 3.5.1.3 Entrevista | 20 |
| 3.5.1.4 Inquérito | 21 |
| 3.5.2. Instrumentos de recolha de dados..... | 21 |
| 3.5.2.1 Guião de entrevista | 21 |
| 3.5.2.2 Questionário | 22 |
| 3.6 Validade e Fiabilidade | 22 |
| 3.7 Tratamento e análise de dados..... | 23 |
| 3.8 Limitações de Estudo | 23 |
| 3.9 Questões Éticas..... | 23 |
| CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 24 |
| 4.1 Perfil dos integrantes da pesquisa..... | 24 |
| 4.2 Apresentação dos resultados..... | 25 |
| 4.2.1 Resultados dos inquéritos aos alunos, encarregados de educação e directores de turma | 25 |
| 4.2.2 Apresentação de dados da entrevista ao Director da Escola | 32 |
| 4.3 Análise e discussão dos resultados | 33 |
| CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES | 42 |
| 5.1 Conclusões..... | 42 |
| 5.2 Sugestões | 44 |
| Referências Bibliográficas..... | 45 |
| APÊNDICES | 51 |
| Guião de inquérito-1 | 52 |
| Guião de inquérito-3..... | 55 |
| ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 57 |
| ANEXOS | 58 |

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que os pais e encarregados de educação são a base da formação humana, desempenham um papel social e educacional das próximas gerações; entendemos que sua participação no processo educativo escolar é indispensável, pois a qualidade dessa educação depende da parceria entre si, escola e sociedade, ultrapassando, portanto, as dimensões singulares da escola. De facto, vê-se a tarefa educativa como um processo complexo que necessita do envolvimento de vários intervenientes, em que cada um dá o seu máximo em prol do desenvolvimento do processo educativo. Isso só é possível se entendermos a necessidade de uma boa relação entre os pais/encarregados de educação e a escola, visto que a educação não ocorre somente na escola, mas também onde não há escola como por exemplo na igreja, na família e na comunidade.

A presente pesquisa tem como tema: *A participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos do Ensino Secundário do Primeiro Ciclo: Caso da Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, (2023 – 2025)* e apresenta uma estrutura composta por quatro etapas, nomeadamente:

- A primeira — Capítulo I, a Introdução na qual encontramos a contextualização, no tema, na justificação da escolha da problemática identificada para o nosso estudo e as motivações para o abordar, nos objectivos que orientam a investigação;
- Na segunda etapa — o Capítulo II, apresentamos a Revisão da Literatura, na qual iremos definir e explicar conceitos relacionados à educação, falaremos da importância de interacção pais/encarregados de educação - escola e modelos de interacção parental, sendo que os principais conceitos abordados são: participação, pais e encarregados de educação, escola, educação, processo de ensino-aprendizagem. Pomo, pois, em destaque o envolvimento dos pais e encarregados de educação no PEA, a família e a educação informal e modelos de envolvimento parental na escola.
- Segue-se a terceira etapa — o Capítulo III que consiste na escolha da metodologia de investigação, dos elementos metodológicos utilizados na realização da pesquisa, desde os métodos às técnicas e aos instrumentos de recolha de dados,

que nos permitem desenvolver um trabalho; damos a conhecer a população em estudo e a amostra que constituímos.

- Na quarta etapa — Capítulo IV - Apresentação e Análise de dados. Nesta fase apresenta-se dados recolhidos em campo de pesquisa, faz-se a análise dos mesmos, a partir da qual apresenta-se as conclusões da pesquisa e as respectivas recomendações.

1.1 Contextualização

Há um conjunto de expectativas que a sociedade tem em relação à escola, enquanto meio de socialização. Contudo, nos dias que correm, essa mesma sociedade demonstra estar a ser afastada ou a afastar-se cada vez mais das actividades da escola, comprometendo, assim, o princípio de que a educação não é tarefa exclusiva da escola, mas um dever de todos. Na escola, “o indivíduo é submetido a uma aprendizagem formal, no entanto, esta realidade não confina a educação ao sistema escolar, uma vez que esta não esgota a experiência total dos alunos.” Jesus (2020, p.8). Não há dúvidas que a participação dos pais/encarregados de educação no PEA das crianças é sempre benéfica e necessária, pois aqueles e o Estado asseguram a educação da criança formando-a nos seus valores da unidade nacional, no amor a pátria, igualdade entre homem e mulher, respeito e solidariedade social.

Pelo facto de que esta interacção entre encarregados de educação e os professores tem ainda por finalidade a socialização das crianças e sua iniciação à vida em comunidade, fica evidente a necessidade de uma relação permanente entre ambos. É no contexto deste diapasão que se propõe o presente estudo que visa aferir o grau de participação dos pais e encarregados de educação nas actividades de ensino-aprendizagem dos alunos.

1.2 Problema de pesquisa

Conforme Lakatos e Marconi (2009), problema de pesquisa é como uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução. Os mesmos autores reforçam a ideia considerando problema como o esclarecimento da dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa.

Olhando para esta definição e tendo em conta a problemática do baixo grau da participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, surge a seguinte questão:

- *Até que ponto as estratégias usadas nos anos 2023 – 2025 pelos pais e encarregados de educação ajudam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos?*

1.3 Objectivos

Para Luck (2004, p.19), “*objectivos* indicam o que se pretende alcançar com a realização do projecto”. Neste caso, numa investigação, os *objectivos* resumem o que deverá ser alcançado com o estudo. É uma resposta de solução ao problema. Assim, temos como *objectivos*:

1.3.1 Geral:

- Avaliar a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos.

1.3.2 Específicos:

- Identificar o grau de participação de pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, entre 2023 e 2025.
- Descrever o impacto da participação dos pais e encarregados de educação nas actividades curriculares na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos.
- Propor estratégias que possam ampliar a participação de pais e encarregados de educação no PEA na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos.

1.4 Perguntas de Pesquisa

Constituem perguntas que irão servir de guia de orientação para este projecto as seguintes:

- Qual é o grau de participação de pais e encarregados de educação no processo de Ensino e aprendizagem dos seus educandos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, no período de 2023 a 2025?
- Que impactos traz a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, no período de 2023 a 2025?
- Quais são as estratégias que devem ser activadas para a maior participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?

1.5 Justificativa

A presente monografia surgiu da necessidade de escolha de um objecto de estudo para a elaboração da monografia para a conclusão do curso de Licenciatura em Organização Gestão de Educação, na Universidade Eduardo Mondlane. Com ele pretende-se contribuir para uma crescente viabilidade do sucesso escolar, tendo em conta o facto de que não só a escola se deve engajar no processo educativo, mas também os pais/encarregados de educação e a sociedade, em geral.

Actualmente tem-se observado que a co-responsabilidade educativa pela educação das crianças entre os pais e encarregados de educação e na escola orienta-se mais para recíprocas acusações do que por uma busca comum de soluções para um bom relacionamento. Por um lado, os professores declaram-se insatisfeitos por aquilo que entendem ser ausências e falta do compromisso educacional dos pais para com os filhos e, por outro lado, se aborrecem quando os pais contestam o trabalho da instituição e buscam controlar o que é proposto aos seus filhos. É neste diapasão que escolhemos a Escola Secundária Graça Machel de Vilankulo para a nossa pesquisa, uma vez que está inserida numa comunidade ainda em crescimento urbano, o que pressupõe haver uma confluência entre pais e encarregados de educação com características rurais e urbanas, o que nos levará a representatividade de níveis sociais.

A presente monografia visa essencialmente dar resposta a esta problemática que cada vez mais afecta o sistema educativo, aferindo o grau de participação dos pais/encarregados na educação dos seus filhos e a conseqüente advertência para a necessidade de observar esta condição que, a nosso ver, é indispensável para o sucesso

escolar. Trata-se de um trabalho que incidirá sobre o período 2023 a 2025, como forma de avaliar comparativamente a participação dos pais e encarregados de educação em anos diferentes, de modo a compreender a evolução do problema. A escolha dos últimos anos para a pesquisa visa colher ilações actuais para um solucionamento justo.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste subtítulo, apresentamos os conceitos que sustentam o tema em estudo, evidenciando a educação, o PEA, a importância de interação pais/encarregados de educação - escola e os modelos de interação parental, sendo que os principais termos a abordar são: escola, PEA, educação, ensino e aprendizagem. Para além de questionar os sentidos envolvidos, tentamos compreender o contributo para a investigação em curso.

2.1 Conceitos – chave

2.1.1 Participação

Concentramo-nos no sentido atribuído à *participação*, partindo do que (Almeida s/d) citado em (Cardoso e Lamas 2021, p.15) concebe como “estar ou ir em companhia de alguém: seguir com música adequada o que se canta, recita ou executa com outros instrumentos, possuir os mesmos sentimentos de outrem, escoltar, guarnecer, seguir”; estão patentes nesta definição o saber ser e o saber estar que asseguram o relacionamento humano assim como o reconhecimento da especificidade de cada ser humano. Em consequência, participar significa supervisionar, guiar o educando na sua aprendizagem, isto é, cabe aos diferentes intervenientes, na educação da criança, acompanhá-la permanentemente, orientá-la, transmitindo valores fundamentais para a vida.

Souza (2004) refere que a *participação* é um dos cinco princípios da democracia que possibilita transformar em realidade os outros quatro princípios: igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade. Constitui-se como um direito de todos os indivíduos, independente da crença, da classe social, do género, da cor ou da idade.

Nesta perspectiva, o mesmo autor afirma que participação não pode ser privilégio dos mais capazes, dos que conseguem se expressar com clareza e fluência, mas condição de todos os cidadãos de lutar e viver de facto numa sociedade democrática.

Além disso, participação, segundo Costa e Costa (2009, p.13) "... pode ser empregada num sentido mais amplo, em que a pessoa que participa não se restringe à posição de espectadora, mas de alguém que toma parte em alguma coisa, fato ou acontecimento." Assim, quem participa tem consciência de suas posições/decisões e pode orientar e/ou influenciar os encaminhamentos, a tomada de decisão.

Entendida como um direito, a participação precisa acontecer, segundo o mesmo autor, sem limitações nem restrições, podendo assumir diferentes níveis, a saber: na família, no bairro, na escola, nos espaços de actividades culturais, no emprego, nas decisões políticas da cidade, do estado e do país. Isso, porque todos devem entender e assumir a co-responsabilidade com as questões locais, nacionais e mundiais.

Para Gohn (2001), a participação não é uma temática recente, encontra-se em algumas áreas, dentre elas, a ciência política, uma história de estudos e análises. Ela centra-se na ideia de que cada cidadão, no processo político, é responsável pela tomada de decisão, ou seja, na participação individual. Sua principal função é educativa e se relaciona à ideia de liberdade, que consiste na obediência às leis prescritas pelos próprios indivíduos, em que estes tendem a ser e permanecer senhores de suas acções e decisões. Outra função que merece destaque é a possibilidade de facilitar aos indivíduos a aceitação das decisões colectivas no sentido de favorecer sua integração social.

Nessa óptica, a participação vai além de um complemento protector de arranjos institucionais e, por provocar efeitos psicológicos naqueles que participam, possibilita maior relacionamento no funcionamento das instituições e melhor interacção dos indivíduos.

Se olharmos para estas perspectivas e percepções teóricas, depreende-se que quando se fala de participação de pais e encarregados de educação no processo educativo dos filhos, não se está a se referir apenas de um envolvimento distante, mas sim, de que se posicione como parte integrante de um todo processo.

2.1.2 Pais/Encarregados de Educação

Segundo Cardoso e Lamas (2021 p.54),

encarregado de educação é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos, como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interacção quotidiana com os seus filhos.

O pai/o encarregado de educação é, pois, responsável pela educação do seu educando, criando uma ponte entre a escola e a comunidade familiar e o contexto social onde vive. Por outras palavras, aos encarregados de educação, quer sejam os pais da criança ou

não, compete-lhes assegurar o percurso educacional do(s) filho(s), cooperando com a instituição, principalmente com os professores. Portanto, tendo em conta que o pai/encarregado de educação conhece a realidade de onde a criança/o adolescente vive, sua relação com a instituição permite a base para o desenvolvimento sustentado em conhecimentos teóricos e práticos que viabilizam a intervenção nas situações de aprendizagem.

Sendo que o mesmo pai/encarregado de educação tem responsabilidades na socialização dos filhos e na educação escolar, descrevemos a seguir essas responsabilidades, cientes de que a linha divisória entre ambas vertentes de ensino é ténue e elas contém uma relação de complementaridade.

2.1.3 Processo de ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é bastante complexo, engloba dois aspectos interligados da acção educativa escolar, tendo em vista os seus intervenientes que são o professor, alunos e pais/encarregados de educação. Isto significa que a actividade de ensino está virada para o professor, enquanto que a actividade de aprendizagem está mais virada para o aluno, mas sem, no entanto, deixar de lado os pais neste todo processo. É preciso lembrar que não se pode ignorar a possibilidade de o professor aprender dos seus alunos, por isso que se propõe para a presente pesquisa a designação do processo de ensino-aprendizagem e não processo de ensino e aprendizagem.

Para melhor compreender este conceito consultamos os termos-chave que o compõem, nomeadamente, o Ensino e a Educação: Para Marques (2000, p.42), ensino é

Processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber. As pedagogias construtivas consideram que o acto de ensinar deve subordinar-se à aprendizagem e está ao desenvolvimento do aluno, o que implica que o professor desempenhe novos valores educacionais: facilitador de aprendizagem, dinamizador de situações problemáticas e orientação de projectos educativos. Importa referir que o ensino pode ser colectivo ou individualizado conforme as circunstâncias. (p. 42)

Ensino colectivo é aquele que é dirigido a toda turma, no modelo tradicional, em que o professor ensina a todos, ao mesmo tempo, os mesmos assuntos da mesma forma.

Ensino individualizado é aquele que presta atenção a cada criança em função das suas necessidades, ritmos e aptidões no processo de ensino-aprendizagem.

Aprendizagem é toda a acção de construção de conhecimentos e autoconstrução, AA.VV. (2002, p.109). Teoricamente, no processo de ensino-aprendizagem, enquanto o ensino diz respeito ao professor, a aprendizagem refere-se à actividade do aluno, embora possa ocorrer o inverso. Neste âmbito, considera-se que o aluno é elemento activo na construção do conhecimento e que, desta maneira, aprende a aprender. Existem várias formas de aprendizagem, entre as quais, Marques (2000, p.7) destaca a aprendizagem por descoberta, por percepção e social.

- Aprendizagem por descoberta pode ser autónoma, quando o aluno identifica um problema, formula hipóteses, recolhe informações e atinge os resultados sem a direcção do professor; quando orientada o professor dá uma certa ajuda, sempre que o aluno revele alguma dificuldade em chegar às conclusões.
- Aprendizagem por recepção, quando o aluno recebe os conhecimentos já preparados para serem assimilados (o ensino está centrado no professor que transmite os conhecimentos ao aluno passivo).
- Aprendizagem social, teoria que considera que a imitação e a modelagem dos comportamentos exercem um papel central na aprendizagem, ou seja, a interacção social e em contexto é um contributo muito positivo.

As abordagens feitas pelos autores convergem, na medida em que olham a aprendizagem como assimilação de um conjunto de habilidades desenvolvidas pelo aluno, através da observação da realidade, da imitação dos modelos expostos e da identificação com contextos. Nesta lógica, numa ligação, INDE/MINED (2008) reforçam, afirmando que a aprendizagem é o processo de desenvolvimento e continuidade dos membros de uma sociedade nos domínios da política, da economia, da cultura e da ciência.

Fazendo uma ponte em torno dos conceitos apresentados, acreditamos que o conceito mais abrangente que se identifica com o presente trabalho é aquele que define aprendizagem como processo de desenvolvimento e continuidade dos membros de uma sociedade, através do qual alunos, professores e encarregados de educação buscam melhores estratégias para os alunos desenvolverem plenamente as suas capacidades,

viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento do país, melhorar a qualidade da sua vida, tomar decisões fundamentais e continuar a aprender.

2.5 O papel dos pais/encarregados de educação na socialização dos filhos

Segundo (Bertrand & Volois, 1973, citado por Diogo 1998, p.97), na relação entre os encarregados de educação e filhos, estes últimos acomodam-se ao modelo que os primeiros definem e controlam. A criança tem de conhecer e interiorizar as regras sociais, de modo a respeitar as normas da vida familiar.

Os pais gerem a família que é seguramente a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e é a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação da sua personalidade. É a instituição de base para a satisfação das necessidades dos indivíduos e a organização de toda a sociedade. É uma instituição que reflecte a transformação das sociedades e que contribui também para a mudança social. Contudo, as condições de trabalho existentes em nossos dias produzem problemas numerosos e diversificados a respeito da educação na família, afectando, assim, a educação das crianças. Com isso, os pais são obrigados a constituírem diferentes ambientes para os seus filhos, os quais estão também em permanente mudança.

Em conformidade com Oliveira (2002) observa-se uma diminuição de responsabilidade de tempo que os pais têm para ficarem com os filhos, danificam a imagem da família como ambiente protector das crianças. Apesar das dificuldades mencionadas a respeito dos pais, somos de opinião que eles não podem ser destituídos do seu papel fundamental de agentes número um no processo educativo dos filhos. De entre os vários papéis que os pais desempenham no processo educativo das crianças destacam-se os seguintes:

- Levar a criança à socialização, relacionada com as actividades contribuintes para o desenvolvimento das capacidades mentais e sociais da mesma;
- Cuidar, física e emocionalmente as crianças, perspectivando o seu desenvolvimento saudável.

2.6 A participação dos pais e encarregados de educação no PEA

A participação de pais e encarregados de educação no PEA refere-se a “todas as formas de relacionamento entre a escola e as famílias na educação dos alunos, o que inclui a troca de informações e o apoio de pais á realização das actividades escolares” (Pimenta et al. 1999, p.43).

Infelizmente a participação dos pais/encarregados de educação na escola tem sido limitada porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida da escola. A presença dos pais e encarregados de educação na escola pode ser muito interessante, no que se refere ao relacionamento entre pais e professores, porque muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das diversas situações que exigem sua intervenção na escola.

Marques (2004, p.44) afirma que os estudos efectuados sobre a participação de pais/encarregados de educação dos alunos no PEA indicam que ela tem sido bastante ineficaz e conseqüentemente pouco produtivo devido a:

- Uso sistemático de formas de comunicação negativas, que culpam os pais pelo fracasso dos seus filhos na escola;
- Colaboração menos frequente, menos variada e assume, demasiadas vezes, um carácter negativo, sendo os pais os mais apontados como culpados.

2.7 Formas de participação dos pais e encarregados de educação no PEA

A participação, como confirma Lima (2002), possui duas vertentes: *escola* e *lar*, revestindo-se de características, que importa ter presentes quando se fala em educação, assim como os actores que nesses espaços se integram.

A vertente *escola* inclui todas as actividades levadas a cabo na escola, individuais ou colectivas, por iniciativa dos professores, dos pais ou dos alunos. Os exemplos práticos dessa vertente são os encontros de um docente com o pai de um determinado aluno ou uma reunião entre o docente e os pais dos alunos de uma turma ou uma reunião entre todos os professores e todos os pais. Inclui-se aqui ainda a participação dos encarregados de educação em órgãos da escola ou em reuniões de associações de pais.

Rafael (2020) afirma que é importante que os pais e encarregados de educação se sintam integrados nas actividades que a escola promove. Alguns pais sabem o que acontece na

escola, através do que os filhos dizem em casa nas suas conversas nos deveres de casa. Mas para que exista uma boa relação entre escola e pais/encarregados de educação, é essencial que os filhos vejam seus pais a participarem e a interessarem-se pela formação dos seus educandos, conversar, sobre seus trabalhos e sobre as pequenas coisas que aprendem na escola.

O mesmo autor avança que pais desempenham seu papel participando nas actividades da escola tais como reuniões, apresentação de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solicita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar compartilhando experiencias e dialogo permanente.

Os pais e escola são pontos que apoiam ao educando. Quanto melhor for a parceria entre ambos, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação. É importante que os pais e professores compartilhem experiencias, entendam e trabalhem as questões que os envolvem sem criar julgamento *culpado/inocente*, mas buscando compreender cada situação.

Uma das formas da participação dos pais e encarregados de educação na escola é através do Conselho de Escola. Este, segundo (Ferreira et al 2003) é o órgão máximo de consulta, monitoria e de fiscalização do estabelecimento de ensino e é constituído por pessoas de diferentes segmentos, nomeadamente: Director da Escola, representante dos professores, alunos, pais e comunidade local. Segundo MEC (2015) a participação dos diferentes segmentos no Conselho de Escola prende-se com a necessidade de assegurar:

- uma boa gestão escolar;
- um bom aproveitamento escolar;
- um bom desempenho dos professores; e
- uma gestão transparente dos recursos..

A sociedade, pela sua própria natureza, sempre provoca, realiza e dirige uma educação dos seus membros. Isto constitui uma das funções essenciais da sociedade; esta educação só se torna possível através de um processo que se denomina socialização, e para isso, os pais têm o papel fundamental.

A escola deve ser olhada como uma importante instituição social que tem certos regulamentos básicos para orientar, controlar e direccionar o comportamento dos membros que na sua maioria são os alunos.

A vertente *lar* da participação inclui todas as actividades relacionadas com a escola e desempenhadas em casa pelo aluno e/ou pais. Incluem-se actividades como trabalhos de casa ou outras actividades, que contribuem para o estudo tendo em conta o tipo de iniciativas desenvolvidas pelos pais, com vista a uma melhor escolaridade por parte do seu educando, actividades essas que vão desde o simples incentivo, ao arranjo de um espaço próprio para o estudo e o recurso a materiais específicos.

Portanto, para que o aluno tenha sucesso escolar é preciso que haja entrosamento entre as duas vertentes, uma vez que a escola e os pais e encarregados de educação são agentes da socialização.

2.8 Benefícios da participação dos pais e encarregados de educação no PEA

A participação da família nas reuniões escolares não apenas fortalece a comunicação e a colaboração entre pais e encarregados de educação e escola, mas também contribui significativamente para o sucesso académico e o bem-estar emocional dos alunos. Ao se envolver activamente, os pais e encarregados de educação ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e de apoio, promovendo o desenvolvimento integral dos seus filhos.

Rafael (2020) elenca mais benefícios da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos:

- Traz desenvolvimento educacional e social dos alunos.
- Fortalece a comunicação e o entendimento Mútuo: A presença dos pais permite uma troca directa de informações entre estes e a escola, ajudando a garantir que todos estejam na mesma página em relação ao progresso e às necessidades do aluno.
- Permite o acompanhamento e o apoio do desenvolvimento escolar: os pais devem ficar informados sobre o desempenho escolar de seus filhos, permitindo-lhes apoiar a aprendizagem em casa e, junto com os educadores, estabelecer metas e estratégias para potencializar o desenvolvimento do aluno.
- Permite o fortalecimento da colaboração entre pais e encarregados de educação e a escola: As reuniões ajudam a fortalecer uma parceria efectiva entre os encarregados e professores, permitindo que trabalhem juntos para resolver

problemas e melhorar a experiência educacional do aluno. É um momento em que os pais podem compartilhar informações valiosas sobre o contexto familiar ou eventos que possam impactar o desempenho escolar, ajudando os educadores a oferecer suporte mais personalizado.

- O envolvimento emocional e motivacional: a presença dos pais valida a importância da escola e demonstra aos alunos que a educação é uma prioridade e que a escola é um lugar importante. Além disso, pais engajados podem incentivar e motivar seus filhos, reforçando a importância do esforço e da dedicação.
- Identificação e resolução de problemas: as reuniões permitem identificar dificuldades de aprendizagem e/ou questões comportamentais, oferecendo oportunidade para a observação da escola e da família de forma mais direcionada e efectiva.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

A metodologia pode ser entendida como o conjunto de caminhos, vias, meios a usar com o fim de alcançar certos objectivos na investigação desenvolvida. Tendo em conta a definição apresentada temos como métodos da investigação a observação, a indução e dedução, o método experimental e comparativo, recorrendo também ao estatístico.

O método é visto como “a soma de etapas lógicas, baseada num conjunto de princípios ou hipóteses linguísticas, psicológicas, e que respondem a um objectivo determinado” (Gallisson & Coste 1983, p.470). É visto como a forma de construir conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, uma orientação geral que facilita realizar uma pesquisa, a partir de hipóteses formuladas com base num problema que se pretende ultrapassar ou num caso que se pretende estudar, questionando situações e intervenientes nelas envolvidos, coordenando investigações, realizando experiências e interpretando os resultados.

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? Com quê? Onde? Quando? Que corresponde seguintes componentes: método de abordagem e de procedimento, as técnicas de recolha de dados, a delimitação do universo (descrição da população) e o tipo de amostragem.

Focamo-nos, pois, em responder a estas questões — Como? Com quê? Onde? Quando? —, de modo a nos orientarmos no trabalho que nos propomos fazer, num contexto em que estamos integrado profissionalmente e, para o qual pretendemos contribuir com a investigação em que estamos empenhado.

3.1 Contexto local

A Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos situa-se no bairro 5º Congresso, distrito de Vilanculos, na província de Inhambane. A escola localiza-se entre os bairros Machocomane a Norte, Alto Macassa a Sul, 19 de Outubro a Este e Pambara a Oeste.

Esta escola entrou em funcionamento em 2014 como salas anexas da Escola Secundária de Vilankulo, vulgarmente conhecidas por salas de Matshiketani, com o objectivo de descongestionar o rácio de alunos por turma na escola em referência.

Já no ano de 2018, as salas anexas passam a funcionar em regime independente, com a actual designação (Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos), onde leccionou as três classes do então primeiro ciclo do ensino secundário.

A quando da abertura desta escola, possuía apenas quatro salas de aula construídas de material convencional e um bloco administrativo e treze docentes que assistiam a igual número de turmas. Actualmente, a escola possui seis salas de material convencional e 13 de material misto, três blocos sanitários para alunos e professores, um bloco administrativo com pequenos compartimentos e lecciona os dois ciclos do ensino Secundário Geral. Para o ano de 2025, conta com 37 turmas, entre as quais, quatro da 8ª classe, seis da nona, 11 da décima, oito da 11ª e oito da 12ª classe, assistidas por 45 professores entre os quais 29 homens e 16 mulheres.

A escola tem desempenhado ao longo destes anos de existência, um papel muito importante da comunidade, através da formação dos alunos no nível básico e médio, e pretende contribuir para uma sociedade assente em valores que encorajem a aprendizagem e promovam o sucesso escolar valorizando e capitalizando os saberes dos alunos.

Consciente da importância de uma gestão participativa, a escola tem feito esforço de partilhar a gestão da escola, sendo que, não toma nenhuma decisão sem consultar o Conselho da Escola.

Figura 1: Imagem salas de aula de material misto e do bloco administrativo



Fonte: Imagens extraídas pela autora a 04 de Abril de 2025

3.2 Tipo de Pesquisa

Para Richardson e Jarry (1999, p.70), o trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com as normas requeridas por cada método de investigação, devendo basear-se na pesquisa quantitativa ou qualitativa.

Entretanto, este trabalho perspectiva uma pesquisa do tipo qualitativo que, como Forte, (2009) secunda a conceituação acima apresentada, trabalha com dados que não podem ou não têm como serem medidos, dado que se pretende trabalhar com valores, habilidades e opiniões por parte dos intervenientes da pesquisa.

Este método servirá para a recolha e organização dos dados, assim como a interpretação dos resultados obtidos dos inquiridos e do entrevistado sobre *Participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos no período de 2023 – 2025*.

3.3 Método de Pesquisa

O método usado é o **Estudo de caso**.

Barros & Lehfeld, 2007 citando Chizotti, (2001) afirmam que estudo de caso é uma modalidade de estudo nas ciências sociais, que se volta à colecta de dados e ao registo de informações sobre vários casos particularizados, intervenções sobre o objecto escolhido para a investigação, uma comunidade, organização, empresa, etc.

Este modelo dedica-se, segundo Gressler (1989), a estudos intensivos do que já se fez ou do presente e interações ambientais de uma unidade social. A unidade social para o efeito, é a Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos, onde ir-se-á buscar da direcção da escola, dos professores, dos encarregados de educação e dos alunos dessa escola informação sobre a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, no período de 2023 – 2025.

Muchielli, citado por Oliveira (2010, p. 56) afirma que “existem três tipos de Estudos de Caso: intrínseco ou único, instrumental e múltiplo.” O estudo de caso único, segundo o mesmo autor, trata de uma e única realidade que pode ser estruturada exhaustivamente na tentativa de buscar novos elementos que possam explicar o objecto de estudo.

A presente monografia é um estudo de caso intrínseco ou único, dado o facto de centrar-se numa única realidade que é a participação de pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos numa escola específica.

3.4 População e Amostra

3.4.1 População

Segundo Barros e Duarte (2006) para a selecção dos participantes uma boa pesquisa precisa exige fontes que sejam capazes de ajudar a responder sobre o problema proposto.

As fontes deverão ter envolvimento com o assunto, disponibilidade e disposição em falar.

Marconi e Lakatos (2010), definem população como um conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica comum. A população deste estudo é de 1010 indivíduos, entre os quais alunos do primeiro ciclo e os seus respectivos pais ou encarregados de educação, professores e membros da direcção da escola.

3.4.2 Amostra

"É uma escolha aleatória dos pesquisados, o aleatório da selecção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido". (Markoni & Lakatos, 2003 p.224).

Nesta pesquisa, definem-se estratégias para assegurar a presença na amostra de elementos e variáveis considerados imprescindíveis que para Velasco e Villa (s/d p. 93), o objectivo é obter maior quantidade de informação com um número menor de elementos, sendo que as variáveis que se propõe a serem observadas, são: o papel ou cargo que desempenha no processo de ensino e aprendizagem (aluno, professor director da turma, encarregado de educação ou membro da direcção).

Trata-se duma amostra constituída por 135 intervenientes: 14 directores de turma de variadas classes, 1 membro da direcção da escola (Director da Escola), 60 alunos e igual número de pais e/ou encarregados de educação.

Para uma análise e interpretação exaustiva de dados, iremos recorrer no presente trabalho ilustrações em gráficos, síntese das informações recolhidas através dos instrumentos de recolha de informação (análise documental, inquérito e entrevista).

3.5 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

3.5.1 Técnicas

Bardin, 1979, citado por Rocha (2006, p.124) refere a técnica como "um conjunto de meios de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos da descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a referência de conhecimentos relativo às condições de produção/recepção de mensagens".Entendemos, assim, que as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tal, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias.

Segundo Severino (2007) as técnicas de pesquisa são as seguintes: Análise documental, entrevista, entrevistas não-diretivas, entrevistas estruturadas, história de vida, observação e inquérito.

Para a presente pesquisa, constituem-se como técnicas a entrevista, o inquérito e a observação que abaixo se descrevem:

3.5.1.1 Observação

Marconi & Lakatos (2010 p. 275) afirmam que “observação” é um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa do campo e se constitui na técnica fundamental da antropologia”.

Entende-se "Observação" como uma técnica de colecta de dados para conseguir informações, utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar.

A observação auxilia o pesquisador na identificação e na obtenção de provas acerca de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu

comportamento. Obriga o pesquisador a um contacto directo com a realidade e também é considerada como ponto de partida do investigador que consiste na visita do local de estudo para a obtenção de factos, exames de factos e fenómenos que poderiam fazer parte do estudo, e é sistemática.

A técnica de observação pode ser participante e estruturada. Na presente pesquisa, usar-se-á a observação estruturada, que consiste na colecta e registo de eventos observados que foram previamente definidos.

Por via da observação directa, registou-se, sob a forma de notas de campo, a descrição detalhada das acções, actividades e interacções, no âmbito dos factores acima descritos ou outros, tendo sido, posteriormente tratados de forma indutiva.

3.5.1.2 Pesquisa Documental

A análise documental consiste em uma análise de diversos documentos que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, buscando-se várias interpretações.

Segundo Marconi e Lakatos (1986), análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, quer completamente informações obtidas por outras técnicas, seja desvalendo aspectos novos de um tema ou problema. Importa referir que nesta parte serão analisados os documentos atinentes à participação dos pais e encarregados de educação e do aproveitamento pedagógico no período entre 2023 e 2025 como livros de turma, mapas estatísticos e pautas.

3.5.1.3 Entrevista

“A entrevista é uma conversa entre o investigador e o entrevistado que tem como objectivo extrair determinada informação do entrevistado.” (Marconi & Lakatos 1999, p.96).

No uso desta técnica é entrevistado 1 membro da direcção da escola. Numa fase inicial a entrevista visa a identificação do participante de modo a colectar informações inerentes a idade, estado civil nível académico. Na segunda fase questiona-se em torno da importância da colaboração família-escola no processo educativo, nível de participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo, a existência do conselho da escola e seus objectivos, entre outras questões conforme o roteiro da entrevista.

A escolha desta técnica prende-se com o facto de a entrevista nos ter permitido recolher dados descritivos na linguagem da direcção da escola, por via disso, permitir-nos desenvolver intuitivamente uma ideia sobre maneira como o Director interpreta aspectos relacionados com a participação dos pais e encarregados de educação no PEA.

Outra razão prende-se com o facto de a entrevista dar, durante a interacção, uma grande liberdade de resposta ao director adjunto pedagógico.

3.5.1.4 Inquérito

De acordo com Chizztti, 1998, citado em Dias (2008), inquérito é um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema de pesquisa, com o objectivo de suscitar respostas dos informantes por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

Esta técnica, para esta pesquisa, usa-se na medida em que os dados da observação não mostram possíveis saídas para a investigação e, para tal recorre-se ao uso do inquérito direccionado aos alunos e pais/encarregados de educação e aos directores de turma. São inquiridos 60 alunos, igual número dos encarregados de educação e 14 directores de turma.

3.5.2. Instrumentos de recolha de dados

Para a obtenção de informações relevantes que nos permitisse apoiar a nossa análise, usamos os instrumentos que se seguem:

3.5.2.1 Guião de entrevista

O guião de entrevista foi previamente elaborado. Este guião foi constituído por questões abertas e fechadas. E para captarmos informações relacionadas com o nosso tema, concebemos um guião de entrevista, através do qual pretendíamos captar informações relacionadas com a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos.

A entrevista foi marcada com antecedência. O Director da escola foi avisado da duração média esperada, tendo explicitado o objecto de investigação e pedimos a autorização para gravar os seus depoimentos. Para garantirmos a fidedignidade de entrevista, tivemos que

gravá-la com ajuda de um telefone digital e um computador e, depois, transcrevemo-la porque, segundo Amado, 2017, citado por Gomundanhe (2020, p.60), “a entrevista transcrita permite o manuseio indispensável na sua análise, além de permitir melhor conservação e melhor acesso aos dados”.

3.5.2.2 Questionário

O questionário foi previamente elaborado, contendo questões fechadas. As razões para este tipo de questões prendem-se com o facto de que não ocupam bastante tempo aos inquiridos, evitando, assim, o risco de falta de fidedignidade da informação.

Olhando para o facto de que alguns dos inquiridos são pais e encarregados de educação, o que presume a existência de alguns com limitações consideráveis na escrita, mostrou-se necessário que se evitasse perguntas que exigissem a produção de discursos.

3.6 Validade e Fiabilidade

Na perspectiva de Prodanov e Freitas (2013), a validade refere-se à capacidade que os métodos utilizados numa pesquisa propiciam à materialização fidedigna dos objectivos propostos e, por sua vez, a fiabilidade refere-se à garantia de que outro pesquisador poderá realizar uma pesquisa semelhante e chegará a resultados aproximados.

Para assegurar a validade, os roteiros de entrevista dada ao director da escola e dos inquiridos feitos aos encarregados de educação, aos directores de turma e aos alunos foram avaliados pelo supervisor e sugeridas correcções que foram necessárias.

A fiabilidade, por sua vez, na perspectiva de Castro e Rezende (2018), significa que uma pesquisa, ao ser repetida nas mesmas condições e com os mesmos instrumentos, deve chegar a resultados semelhantes. Neste contexto, a fiabilidade do presente trabalho consistiu na descrição cuidadosa dos procedimentos projectados nos processos de colecta e análise de dados. Os mesmos autores referem que a transparência nos procedimentos é um critério que confere confiabilidade ao estudo, uma vez que cria condições para que outros pesquisadores possam reconstruir o que foi realizado em cenários. Também fez-se a leitura das respostas após a entrevista de modo a dar aos entrevistados a possibilidade de dizer se a sua intervenção foi recolhida de forma correcta e a releitura das respostas de modo assegurar que a compreensão das perguntas por parte dos respondentes adequa-se aos objectivos previamente formulados, permitindo, assim, uma interpretação correcta dos dados.

3.7 Tratamento e análise de dados

Nesta fase os dados são tratados de maneira a serem significativos e válidos, concernente à pesquisa. A análise dos resultados foi baseada nos aspectos observados no local do estudo nas respostas obtidas mediante a entrevista, nos inquiridos e nas informações apresentadas na revisão da literatura no capítulo II, buscando pontos convergentes e divergentes.

3.8 Limitações de Estudo

Para a realização da presente monografia houve alguns constrangimentos. O primeiro foi no local de trabalho de campo, visto que a direcção da escola se mostrava indisponível, mas com insistência, esta acabou disponibilizando tempo para receber a pesquisadora.

Um outro problema enfrentado foi a difícil localização dos pais e encarregados de educação.

Apesar dos constrangimentos mencionados, o trabalho foi efectuado e os seus resultados são descritos adiante.

3.9 Questões Éticas

Para a realização desta monografia, solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação para formalização da realização do estudo na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos. Durante todo o processo de recolha de dados garantiu-se o anonimato aos inquiridos bem com aos entrevistados.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à exposição, análise, interpretação e discussão dos dados obtidos no campo da pesquisa. Tal como foi dito e evidenciado nos capítulos anteriores, este estudo efectua-se através de observação sistemática do nível de participação dos encarregados durante as reuniões, inquéritos dirigidos a estes, aos alunos e directores das turmas, bem como através da entrevista dirigida à direcção da Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos.

A escola é uma realidade de dimensões social, política e cultural, precisando para a efectivação dessas dimensões, da participação e colaboração dos pais e encarregados de educação. Há um conjunto de expectativas que a sociedade (famílias e comunidades) espera da escola, enquanto meio de socialização. Contudo, nos dias de hoje, essa mesma sociedade demonstra estar a ser afastada ou afastar-se cada vez mais das actividades da escola. Neste sentido, a apresentação dos dados a seguir visam auferir o nível do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, suas causas, bem como as consequências do seu envolvimento ou não.

Importa referir que dos inquéritos, entrevista e observações efectuadas no campo da pesquisa, formulam-se categorias que nos conduzem à análise, interpretação e formulação das conclusões. As categorias para a análise e interpretação dos dados surgem das questões da pesquisa, das respostas dos inquiridos, do entrevistado e da fundamentação teórica. Os dados recolhidos no campo são analisados com auxílio dos pacotes informáticos, o Microsoft Word e Excel.

4.1 Perfil dos integrantes da pesquisa

Durante a pesquisa, foram inquiridos 60 alunos dos quais 30 do sexo masculino e igual número do sexo feminino, tendo, maioritariamente, idade no intervalo entre 14 e 18 anos e distribuídos equitativamente em três classes, especificamente, 20 da oitava, 20 da nona e 20 da décima classes.

Já os encarregados de educação, também em número de 60, foram seleccionados com base num critério de exclusão daqueles cujos educandos integram na pesquisa, tendo sido das mesmas turmas destes. Vinte são homens e 40 são mulheres, sendo

maioritariamente pertencentes à faixa etária entre 41 e 50 anos. Do total dos encarregados, 5 apresentam uma escolaridade superior, com licenciatura feita em várias áreas de domínio académico, 10 possuem o nível médio, três o nível básico, três o nível elementar e os restantes 33 sem qualquer nível de escolaridade.

Por fim, os directores de turma são nove mulheres e cinco homens, maioritariamente correspondentes a uma faixa etária entre 30 e 40 anos. Destes, seis são licenciados e oito são do nível médio.

4.2 Apresentação dos resultados

4.2.1 Resultados dos inquéritos aos alunos, encarregados de educação e directores de turma

Aos 60 alunos que integraram na pesquisa foi distribuído o inquérito para a sua resolução. Estes, questionados sobre a pessoa que toma responsabilidade de si em casa, 41 responderam que eram ambos os pais, 9 responderam que era apenas a mãe, três o/a tio/a e oito responderam que eram outros encarregados. Já aos encarregados de educação foi questionado sobre os responsáveis com quem vivem os seus educandos, ao que 58 responderam que eles próprios viviam com os seus educandos, sendo os próprios pais, e dois responderam que seus educandos viviam com os tios.

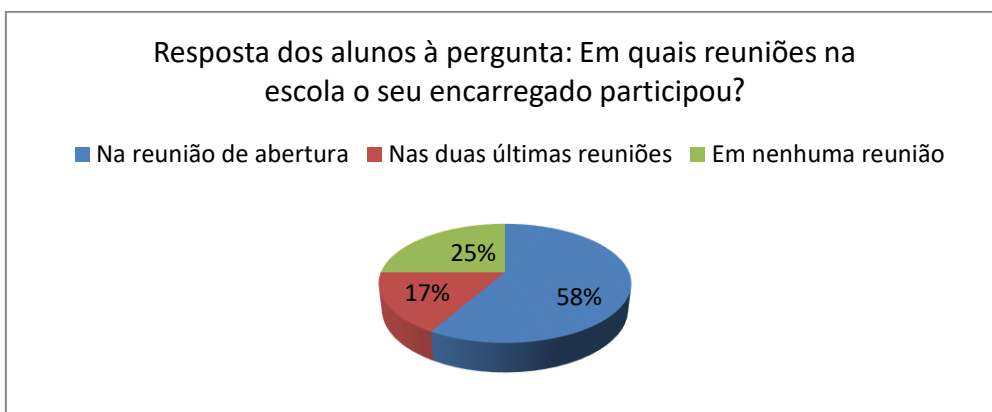
Julgamos importante que levantássemos estas questões tendo em conta o que Cossa (2013) refere: “estudos mostram que o envolvimento dos pais na educação, seja em casa ou na escola, está relacionado a um melhor desempenho académico dos alunos.” (p. 50). Neste caso, a situação da maior parte dos alunos envolvidos na pesquisa é favorável, uma vez que vive com os pais, à excepção de alguns que, por razões determinadas, vivem com outros encarregados que não sejam os pais.

A Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos planifica regularmente três reuniões ordinárias com encarregados de educação por ano, sendo a primeira, para a abertura do ano lectivo, a segunda para o início do segundo trimestre e a terceira para o início do último trimestre.

Pretendeu-se saber dos alunos e dos encarregados, em quais reuniões o encarregado participou no ano anterior. Dos 60 alunos inquiridos, 35, correspondentes a 58.3%,

afirmam que os pais só participaram na reunião de abertura do ano; 10, correspondentes a 16.6%, afirmam que os pais participaram em duas reuniões no início do 2º e 3º trimestres e 15 alunos, correspondentes a 25%, afirmam que os pais não participam em nenhuma reunião, conforme atesta o gráfico abaixo:

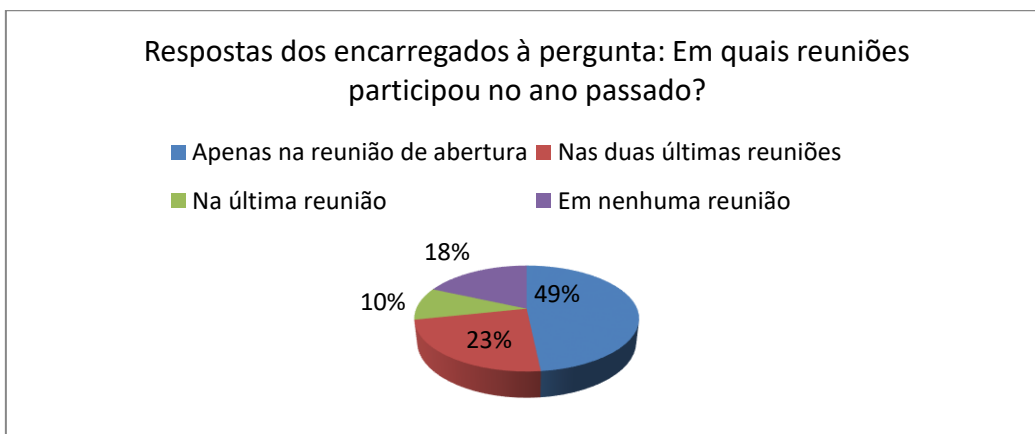
Gráfico 1: *Reuniões participadas pelos encarregados*



Fonte: A autora

Os resultados colhidos aos encarregados de educação não se distanciam dos obtidos dos alunos, tendo 29 encarregados, correspondentes a 48%, respondido que só puderam participar na reunião de abertura, alegando sobretudo que a dinâmica do dia-a-dia não permite uma participação regular nas reuniões da escola; 14 encarregados correspondentes a 23,3%, afirmaram que apenas participaram nas duas últimas reuniões porquanto são as mais importantes pois reportam a situação académica do educando; 6 encarregados, correspondentes a 10%, afirmaram que só puderam participar na última reunião, e 11 alunos, correspondentes a 18,3%, afirmaram que não puderam participar em nenhuma das reuniões.

Gráfico 2: *Participação dos encarregados nas reuniões do ano passado*



Fonte: A autora

No que diz respeito à ida do encarregado à escola, lança-se a pergunta aos alunos, aos pais ou encarregados de educação e directores de turmas com o intuito de saber se o encarregado, para além das reuniões planificadas pela escola, tem-se deslocado à escola para fazer o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem do educando. São inquiridos todos os 60 alunos e igual número de encarregados dos quais 40 alunos correspondentes a 66.6% afirmam que só vão à escola quando solicitados pelo director de turma ou pelo professor e igual número dos pais que perfazem a mesma percentagem faz a mesma afirmação; 20 alunos, correspondentes a 33.3%, afirmam que os pais vão por iniciativa própria e também 15 encarregados correspondentes a 25% fazem a mesma afirmação; por fim, 5 encarregados afirmam que nunca vão, mesmo por solicitação. Dos 14 directores de turma, sendo-lhes dada a mesma questão, 10, correspondentes a 71.4%, afirmam que os pais só vão à escola por solicitação do director de turma ou do professor, e 4, correspondentes a 28.5%, dizem que os pais nunca vão à escola, mesmo quando são solicitados.

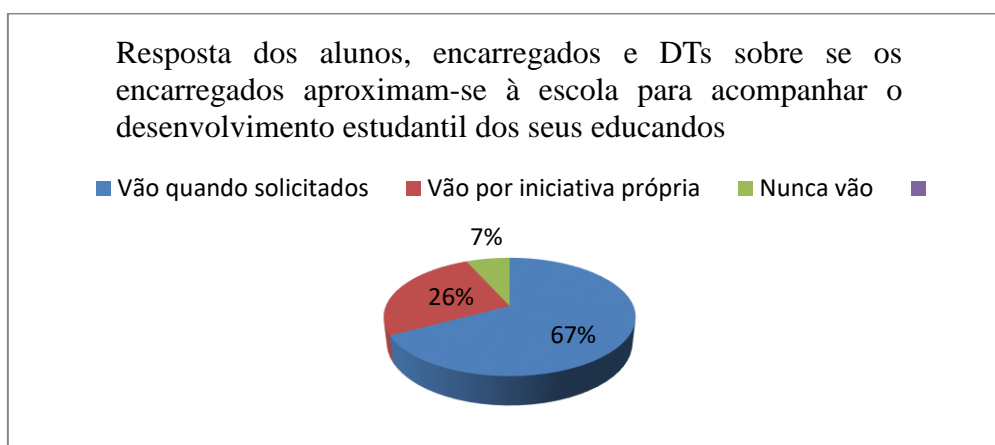
Estes resultados ligam um alarme sobre a participação dos pais e encarregados de educação na vida estudantil dos seus educandos, dado o facto de que a maioria só vai à escola em cumprimento do que a escola quer, o que quer dizer que eles não vêem a necessidade da sua participação, mas fazem-no por conveniência. O mais grave é a existência de encarregados que se escusam categoricamente dessa participação.

Esta constatação concorda com Marques (2004, p.43) que ressalta o facto de que estudos foram feitos sobre a participação de pais/encarregados de educação dos alunos no PEA e que indicam que ela tem sido bastante ineficaz e conseqüentemente pouco produtivo devido a:

- Uso sistemático de formas de comunicação negativas, que culpam os pais pelo fracasso dos seus filhos na escola;
- Colaboração menos frequente, menos variada e assume, demasiadas vezes, um carácter negativo, sendo os pais os mais apontados como culpados.

O gráfico abaixo ilustra as respostas dos alunos, encarregados e directores de turma numa avaliação percentual, assumindo a soma do número de inquiridos que deram cada resposta sobre o universo dos mesmos.

Gráfico 3: Grau de aproximação dos encarregados à escola para o acompanhamento do desenvolvimento estudantil



Fonte: A autora

Procurou-se saber dos alunos, dos encarregados de educação e dos directores de turma sobre quem ajuda o educando na realização das tarefas de casa propostas pela escola. Sobre esta questão, dos 60 alunos questionados, 5, correspondentes a 8.3% respondem que são os pais que ajudam; 25, correspondentes a 41.6% afirmam que são os irmãos e 30 alunos correspondentes a 50% dizem que realizam as tarefas sozinhas sem ajuda de ninguém. Dos 60 pais inquiridos, 20, correspondentes a 33.3% afirmam que ajudam os filhos na realização da tarefas de casa; 8, correspondentes a 13.3% dizem que são os irmãos que os ajudam e 32 encarregados afirmam que os educandos realizam as tarefas sem ajuda de ninguém.

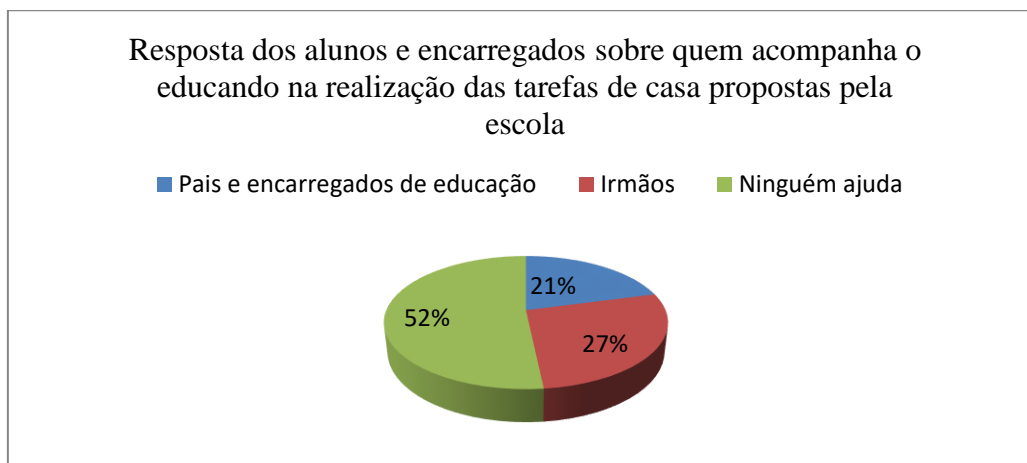
Relacionando estas respostas com as da pergunta anterior, podemos constatar um fenómeno que pode estar associado ao fracasso da participação dos encarregados de educação nos estudos dos seus educandos: A falta de instrução dos pais e encarregados de educação. Percebe-se que mesmo os encarregados que acompanham os seus educandos à escola quando solicitados pela escola, não ajudam os seus filhos nos trabalhos de casa. Presume-se que seja pela limitação decorrente dessa falta de instrução, renegando, assim, a responsabilidade aos irmãos dos seus educandos.

Na óptica de Silva (2007), "...a gestão democrática é considerada meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola imprime à educação de maneira a efectivar essas decisões num processo contínuo de avaliação de suas acções." (p. 4)

Sendo assim, urge a necessidade de buscar estratégias para suprir o déficit de instrução dos pais e encarregados de educação para que a sua participação seja efectiva e produtiva.

O gráfico abaixo ilustra os dados apresentados.

Gráfico 4: *Os acompanhantes dos educandos na realização das tarefas de casa*



Fonte: A autora

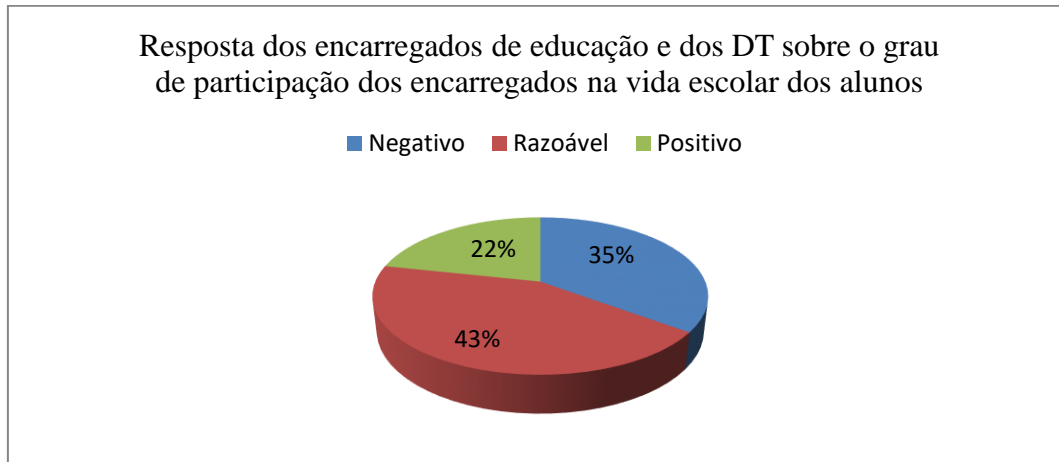
Com a questão em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos filhos, pretende-se saber qual é o grau da frequência da participação de pais e encarregados de educação na vida escolar dos educandos. Deste questionamento obtivemos os seguintes resultados: para os pais, dos 60 questionados, 16, correspondentes a 26.6% afirmam que o envolvimento é negativo; 30, correspondentes a 50%, afirmam que o envolvimento é razoável e 14, correspondentes a 23.3% afirmam que o envolvimento é positivo. A mesma questão foi colocada aos directores de turma, em número de 14 dos quais 10, correspondentes a 71.4%, afirmam que o envolvimento é negativo; 2 correspondentes a 14.2% afirmam que é razoável e igual número de directores afirma que o envolvimento é positivo.

Como se pode depreender, há um reconhecimento por parte de um número significativo dos inquiridos, da negatividade da participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos, o que compromete sobremaneira aquilo que é o papel de um encarregado de educação, conforme atestam Cardoso e Lamas (2021):

... encarregado de educação é a pessoa que responde as exigências da escola, sempre no sentido de cumprir os seus deveres para a instituição, ou seja, são considerados sujeitos de parte inteira no processo educativo dos seus filhos,

como alguém que põe em prática estratégias educacionais na interacção quotidiana com os seus filhos.

Gráfico 5: Grau de participação dos encarregados na vida escolar dos alunos



Fonte: A autora

No que diz respeito à questão da formação dos encarregados para o desenvolvimento de competências como educadores e no salientar da importância da relação família-escola para o sucesso educativo dos educandos, questiona-se 60 pais correspondentes a 100% ao que todos afirmam que a escola não chama os pais para essa formação.

Questiona-se aos pais/encarregados de educação sobre as formas a usar de modo a envolvê-los na vida escolar dos seus educandos. Tratando-se de uma pergunta aberta, várias são as formas propostas por eles, das quais se destacam: a comunicação permanente aos pais sobre a vida dos alunos, a interacção entre escola e pais e encarregados de educação, parceria e participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias. Nestas formas todas, nota-se a imputação da responsabilidade de promovê-las à escola, sendo ela a ter de agir primeiro.

Sobre a responsabilidade educativa, questionou-se aos pais/encarregados de educação e directores de turma, com o intuito de saber se os pais/encarregados de educação estavam, de facto, envolvidos no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos. Com esta questão, dos 60 pais/encarregados de educação questionados, 7 correspondentes a 11.6% respondem que os pais estão envolvidos e participam activamente, 20 correspondentes a 33.3% respondem que revelam pouco tempo para tal e 33, correspondentes a 55% afirmam que delegam toda responsabilidade educativa para a escola. Para os directores de turma, dos 14 questionados, 4, correspondentes a 28.5%,

firmam que os pais revelam ter pouco tempo para tal e 10 correspondentes a 71.4% afirmam que os pais/encarregados de educação delegam toda a responsabilidade educativa para escola. A tabela abaixo ilustra as respostas dos pais e directores de turmas e o gráfico enfatiza as respostas dos pais.

Tabela 1: Responsabilidade educativa

| Qual é a análise que faz em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo? | | | | | | | | |
|--|---|------|--|------|--|------|-------|-----|
| Respostas | Os pais estão envolvidos e participam activamente | | Os pais/encarregados de educação revelam pouco tempo | | Os pais/encarregados de educação delegam toda a responsabilidade educativa para escola | | Total | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Pais | 7 | 11.6 | 20 | 33.3 | 33 | 55 | 60 | 100 |
| Dir. de tur. | --- | --- | 4 | 28.5 | 10 | 71.4 | 14 | 100 |

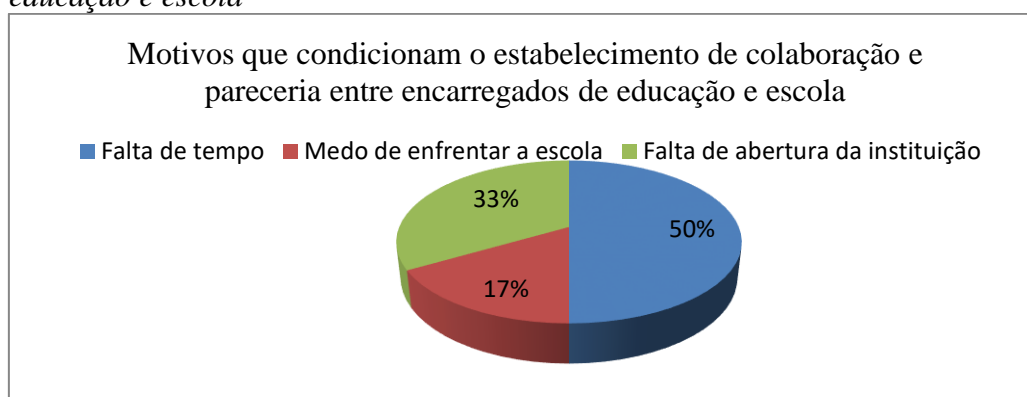
Fonte: A autora

A erradicação de um problema de qualquer ordem que seja exige a descoberta das causas ou motivos que levaram ao mesmo. Por isso, precisamos de saber dos motivos que condicionam o estabelecimento de colaboração e parceria entre os pais/encarregados de educação-escola.

Questionados os pais sobre tais motivos, dos 60 inqueridos, 30, correspondentes a 50%, responderam que era a falta de tempo; 10, correspondentes a 16.6%, responderam que era devido ao medo de enfrentar as estruturas escolares, dada a sua baixa ou inexistente escolaridade e 20, correspondentes a 33.3%, revelaram que os motivos se relacionam com a falta de abertura da instituição.

O gráfico abaixo resume os dados referidos acima.

Gráfico 6: Motivos que condicionam a colaboração e parceria entre encarregados de educação e escola



Fonte: A autora

4.2.2 Apresentação de dados da entrevista ao DE

Qual é o actual grau de envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?

A direcção da Escola Secundária Graça Machel é composta por três membros, nomeadamente um Director, um Director Adjunto Escolar e um chefe da Secretaria. Destes, foi sorteado o DE para participar da entrevista da presente pesquisa, o que veio a acontecer num ambiente de cordialidade.

De 43 anos de idade, o Director da Escola em referência é licenciado em ensino de história, estando a ocupar o cargo desde 2018.

Foi-lhe proposto que fizesse uma análise sobre o actual grau de envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, ao que o considerou negativo dado o facto de que maior parte dos encarregados de educação apenas mandam os filhos para escola, escusando-se de os acompanhar em termos de verificação das lições aprendidas e deveres recomendados pelos professores.

Questionado sobre a responsabilidade da escola no contexto do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, o Director citou o Regulamento Interno da Escola que no seu artigo 2 do XII capítulo, que faz referência aos deveres dos pais ou encarregados de educação: "... daí que o seu não cumprimento implica sanções que são dispostas artigo 23 do do capítulo XIV do mesmo regulamento." Esta colocação suscitou curiosidade, se as sanções eram direccionadas aos encarregados ou aos alunos. Todavia, o director preferiu não clarificar esta questão.

Questionámo-lo sobre a existência ou não do conselho da escola, ao que afirmou que a escola tem um conselho que nasce da necessidade de abertura da escola às comunidades locais através do BR nº 54/2003, de 28 de Maio que, no contexto da descentralização administrativa, procura criar maior flexibilidade nos processos de tomada de decisão através duma gestão participativa.

O Director acrescenta que o Conselho integra membros da comunidade e funciona em estrita ligação com a Direcção da Escola, professores, alunos e pais e encarregados de educação, de acordo com as comissões de trabalho criadas, conforme rege o manual de Conselho da Escola.

Ainda no contexto da entrevista, o DE1 assume que as boas relações entre pais e encarregados de educação, e a escola podem melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem pois, é a partir desta relação que ambos vamos ter uma informação antecipada do desenvolvimento cognitivo da criança, as dificuldades enfrentadas pelos professores, bem como pela direcção da escola.

Procuramos saber do director se a escola que dirige chama os encarregados de educação para a formação que visa o desenvolvimento de competências como educadores e respondeu-nos nos seguintes termos:

“Sim, geralmente esta é uma actividade que a escola tem feito no fim de cada trimestre, em que, para além do balanço do trimestre findo, traça-se directrizes com vista o melhoramento do trimestre seguinte no que tange ao aproveitamento, assim como o próprio PEA, drogas e consumo de álcool.”

Sobre a questão da qual se pretendia saber como é que os encarregados podiam envolver-se na vida escolar dos seus educandos, o director respondeu nos seguintes termos:

“Dedicando-se cada vez mais, dando um pouco mais do seu tempo para a interacção com a direcção da escola, professores, alunos, e por vezes passar pela sala onde o seu educando estuda para constituir motivação e desincentivar algumas atitudes que minam o progresso do mesmo na sua aprendizagem”.

O director confirma que tem tomado iniciativa de solicitar os encarregados dos alunos problemáticos a fim de se inteirar das reais causas e juntos procurarem soluções. Para ele, não há nenhuma acção que a escola toma sem antes dar a entender ao conselho da escola, assim como aos próprios pais e encarregados de educação.

4.3 Análise e discussão dos resultados

Os dados acima apresentados mostram que a participação dos pais/encarregados de educação no PEA das crianças é sempre benéfica e necessária, pois “a família e o Estado asseguram a educação da criança formando-a nos seus valores da unidade nacional, no amor a pátria, igualdade entre homem e mulher, respeito e solidariedade social” (nº 3, Art.º nº 120 da CRM, 2004). Entretanto durante a realização da pesquisa, constatou-se um fraco envolvimento de pais e encarregados de educação em quase todas as actividades curriculares na escola secundária Graça Machel de Vilanculos. Os

encarregados de educação não têm tido uma participação visível nos planos de actividade da escola porque o próprio Conselho de Escola, órgão que deve garantir a ligação escola-comunidade, enfrenta problemas de funcionamento.

O envolvimento de pais/encarregados de educação e da comunidade em geral na educação das crianças é bastante crucial para a legitimidade das próprias actividades da escola, na medida em que o processo de ensino-aprendizagem requer que os pais prestem assistência aos seus filhos. Os pais/encarregados de educação podem desempenhar o papel fundamental na identificação e resolução dos problemas pedagógicos, acompanhamento do progresso escolar dos alunos, incentivo às crianças na realização das tarefas de casa; propostas de mecanismos de ajustamento de actividades escolar à realidade da comunidade.

Em Moçambique, o SNE preconiza três reuniões ao longo do ano: a primeira reunião acontece no início do ano e é designada reunião de abertura do ano lectivo, a segunda acontece no início do segundo trimestre e a terceira no início do terceiro trimestre. Os pais/encarregados de educação são solicitados a participar nas três reuniões. Porém o que constatamos no campo de pesquisa é que dos 60 pais inqueridos apenas 35 correspondentes a 58% participam na reunião de abertura do ano, 10 pais correspondentes a 16.6% participam em duas reuniões no início do 2º e 3º trimestres e 15 pais correspondentes a 25% não participam em nenhuma reunião. Esses dados são confirmados pelos alunos.

Segundo o Art.º nº 77 (2015, p.42) do Regulamento Interno da Escola, compete aos encarregados de educação:

“Acompanhar a vida escolar dos seus educandos, participar nas reuniões promovidas pela escola, participar e ser membro das comissões de pais, informar-se sempre que julgar conveniente do desenvolvimento académico do seu educando, através do Director de Turma, responder e responsabilizar-se pelos actos do seu educando que ultrapassem a jurisdição da escola, promover e encorajar a participação da rapariga na escola, responsabilizar-se por qualquer acto praticado pelo aluno.”

Na reunião de abertura do ano, os pais/encarregados de educação são convocados para a reunião com intenção de se apresentar à escola, explicar o seu devido funcionamento, as directrizes das acções e estratégias que são postas em prática no decurso do ano, visto

que um grosso número de alunos vem à escola pela primeira vez. Esse tem sido o primeiro contacto e acolhimento de novos membros da comunidade educativa. Nas reuniões subsequentes, os pais/encarregados de educação são convocados com o intuito de divulgar o aproveitamento pedagógico do trimestre transacto e outros aspectos inerentes ao desenvolvimento do processo educativo. Como afirma Lourenço (2008, p.181),

“As actividades da escola desenvolvidas no horário da actividade profissional dos encarregados de educação parecem constituir uma limitação que impede uma maior frequência dos educadores na escola. Mas por outro lado, se durante o horário de trabalho dos encarregados de educação não é fácil a sua deslocação à escola, fora deste horário também se revelam dificuldades.”

Concordamos com Lourenço na medida em que em Moçambique as reuniões de abertura do ano lectivo são convocadas no período laboral, precisamente na sexta-feira que antecede a segunda-feira do início das aulas para todos os subsistemas de ensino. Olhando para pais/encarregados de educação, que têm mais do que dois educandos em escolas diferentes, torna-se difícil o mesmo encarregado presenciar as reuniões, esta dificuldade verifica-se também nas reuniões no início do 2º e 3º trimestres que, mesmo sendo aos sábados, elas acontecem em simultâneo.

Compreende-se as dificuldades de os pais participarem nas reuniões convocadas pela escola, mas isso não lhes dão direito de se afastarem por completo do acompanhamento dos seus educandos; daí que é necessário adoptarem mecanismos de se informar e acompanhar o processo educativo dos seus educandos. Como afirma Lourenço (2008), as reuniões gerais com os encarregados de educação são consideradas como formas de envolvimento no estabelecimento de uma comunicação entre escola-família. Essa afirmação é reforçada por (Zenhas 2006, citado por Lourenço, 2008,p.141) quando afirma que

“As reuniões gerais com o director de turma são indicadas como momentos especiais onde professores, alunos e encarregados de educação poderão conhecer-se e desenvolver um sentimento de confiança mútua em busca de objectivos comuns e a interacção será tanto melhor quanto existirem boas condições de relacionamento.”

A presença dos pais nas reuniões é indispensável, visto que é nelas que os pais prestam assistência dos seus educandos; é um dos espaços privilegiados para consciencializá-los da importância do seu apoio para o desenvolvimento escolar dos seus filhos. Além de permitir que os pais avaliem o ambiente escolar no qual os seus filhos estão inseridos, sentir-se-ão mais envolvidos na tarefa educativa e valorizados pela escola.

Espera-se que os encarregados percebam que, fora das reuniões programadas pela escola, por iniciativa própria podem contactar a escola sempre que se julgue conveniente para se inteirar do decurso do processo educativo, assim como informar aos professores sobre a evolução do seu educando em torno do trabalho que têm feito em casa e também receber algumas informações do comportamento e empenho do seu educando na escola. Para Tiba (2002, p. 183),

“Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los.”

Os pais/encarregados de educação, na sua maioria, não participam em todas as reuniões programadas pela escola, facto que torna difícil ainda mais o encarregado de ir à escola por iniciativa própria como mostram os dados em torno dessa questão. Dos 60 alunos e igual número dos encarregados inquiridos, 40 alunos correspondentes a 66.6% afirmam que os pais não vão a escola por iniciativa própria e igual número dos pais dão a mesma resposta, 20 alunos correspondentes a 33.3% afirmam que os pais só vão quando solicitados e 15 pais afirmam que vão quando solicitados. Esta questão é bastante lamentada pelos directores das turmas na medida em que dos 14 questionados, 10, correspondentes a 71.4%, afirmam que os pais não vão à escola por iniciativa própria e 4 correspondentes a 28.5% dizem que os pais só vão à escola quando estes são solicitados. Dos 20 pais que afirmam ir à escola quando solicitados, 10 afirmam que a conversa com o professor decorre no corredor e parados: 10 afirmam que decorre, sentados nas bancadas da escola. Os espaços onde a conversa decorre com os encarregados podem influenciar negativamente ou desmotivar a presença do encarregado na escola por iniciativa própria. Para Lourenço (2008), a sala de atendimento aos pais deve ser um espaço calmo e confortável que garanta alguma privacidade.

Infelizmente, os professores atendem os pais em lugares impróprios, sem condições de confidencialidade. É conveniente disponibilizar espaço próprio que visa o atendimento de modo à incentivar o aparecimento destes na escola, visto que eles se sentem a vontade e sem interferências exteriores. Pensamos que a atitude de ir à escola apenas quando são solicitados é bastante negativa para o desejado progresso escolar da criança no PEA. Os pais/encarregados de educação não podem esperar a solicitação, mas sim devem manter uma relação continuada entre as duas partes, independentemente dos momentos e ocasiões.

O envolvimento parental, sendo sistemático, ajuda a resolver os problemas que surgem no PEA dos alunos. Os professores sozinhos não conseguem de forma eficaz resolver as supostas falhas educacionais, pois é necessário que as famílias ajudem na identificação de dificuldades e suas soluções, na continuidade de aprendizagem em casa, observando os cadernos e auxiliando na resolução do TPC.

Dos 60 alunos questionados, 30 correspondentes a 50% disseram que realizavam as tarefas sozinhos sem ajuda de ninguém e inquiriu-se o mesmo número de pais dos quais 32 correspondentes a 53.3% afirmaram que os educandos realizam as tarefas sem a ajuda de ninguém. Segundo Mendonça (2012, p.30),

“Quando os Pais/encarregados de Educação participam na vida escolar dos filhos e ajudam nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola. Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.”

Os pais/encarregados de educação, alegando estarem ocupados ao longo do dia, sentem-se cansados e precisam descansar relegando, assim, esta nobre tarefa de acompanhar e ajudar os seus educandos na realização das tarefas de casa propostas pela escola para os outros membros da família.

O Art.º nº 76 (2015, p.42) do Regulamento Interno da Escola, afirma que “São encarregados de educação os pais ou parentes ou tutores que se responsabilizam pela formação sócio-cultural do aluno”.

De acordo com o preconizado no artigo acima, os pais perdem o estatuto de encarregados de educação, na medida em que não se responsabilizam pela formação sócio-cultural dos seus educandos, imputando esta tarefa aos irmãos que por sinal também são alunos que precisam de assistência dos pais. É importante consciencializar os pais de modo que assumam as suas tarefas enquanto pais para que se tornem verdadeiros encarregados de educação e dêem o seu contributo no desenvolvimento do processo educativo e no melhoramento do rendimento escolar, visto que há muitos aspectos que carecem da intervenção dos encarregados nomeadamente: o aproveitamento pedagógico, a disciplina, a pontualidade, a assiduidade e dimensões social, afectiva, psicológica, emocional e cultural do aluno.

Em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação, apuramos que os pais não mostram interesse no acompanhamento dos seus filhos. O outro dado que apuramos é que os pais não têm tempo e não só, mas também porque confiam no papel da escola e no do professor como entidades que podem bem educar os seus filhos sem precisar da sua participação. Em contra-partida, Jesus (1996, p. 1) afirma que é “importante que se assuma que os professores não podem substituir os pais na educação dos filhos. Os pais são os primeiros modelos para os filhos, tendo sobre eles uma influência que os professores não podem ter”.

O envolvimento inclui diferentes formas de colaboração dos encarregados no PEA dos educandos, que começa com a ajuda na realização do TPC, disponibilidade para a realização das tarefas na escola e a comunicação com os professores. Essas são algumas das formas que os pais podem adoptar para se envolverem no processo educativo. Existem várias razões pelas quais os pais devem despertar a vontade e o interesse de envolvimento na vida académica dos seus filhos, tal como Mendonça (2012, p.30, referindo Diogo 1998), afirma:

“A participação dos pais facilita o papel do professor quando, eles auxiliam os professores na realização de algumas actividades, influencia positivamente nos resultados dos alunos. Contribui para uma melhor eficácia e eficiência das escolas, tornando-as democráticas, aumenta a qualidade de interacção pais/alunos, pais/pais, e pais/professores e um melhor conhecimento do professor por parte dos pais e vice-versa.”

O envolvimento da família na vida escolar dos educandos é sempre importante. Este envolvimento ajuda no desempenho não só dos alunos, mas também dos professores, ou por outras palavras, esta contribuição é considerada como grande incentivo/motivação que impele os alunos a aumentarem cada vez mais a sua dedicação ao trabalho escolar. A contribuição das famílias melhora a relação entre escola e família, isto é, entre famílias e escola; cria-se um clima de confiança, de responsabilidade e de amizade partilhada; já não são duas entidades a trabalhar de forma separada, mas sim duas que unem esforços para alcançar os mesmos objectivos.

Os pais e a direcção da escola são unânimes ao afirmar que as formas do envolvimento partem da simples comunicação e continuando com a interacção, parceria e motivando os encarregados a participarem nas reuniões.

(Epstein citado por López 2002, p.96) mostra que "se pretendemos que os pais se envolvam na vida escolar, então, as escolas devem desenvolver estratégias para comunicar efectivamente com as famílias, condição necessária para qualquer programa de envolvimento parental". Na abordagem feita pelo autor, para que as famílias estejam envolvidas no PEA, é necessário que a escola promova práticas/atitudes que incentivem as famílias a se aproximarem cada vez mais da vida escolar. Para materializar este pensamento é preciso o desenvolvimento de estratégias comunicativas que possibilitem as interacções entre família e escola. Sendo assim, deve olhar-se a comunicação como base de todas as interacções

A instituição escolar deve ser olhada como uma instância social não autónoma, condicionada e determinada pelo processo social. A família e a sociedade são duas instituições que determinam em primeiro plano as atitudes, comportamentos e mentalidade das crianças. A escola educa desempenhando o papel complementar ao processo educativo que tem o seu início na sociedade e se estende à família, neste contexto a interligação escola com a família é preponderante.

Toda a sociedade tem responsabilidade na educação das crianças; senão vejamos, de modo como vivemos, através do nosso comportamento e da vida que levamos na sociedade tornamo-nos educadores. Para (Bush 1991, citado por Lemmer, 2006),

“A educação depende de comunidades empenhadas, determinadas a tornarem-se locais onde a educação floresce; de professores empenhados, livres de fardos não relacionados com a educação; de pais empenhados,

determinados a apoiar a excelência; de estudantes empenhados, entusiasmados com a escola e com aprendizagem.”

Não existe nenhuma barreira que coloca limites e diferenças para com a educação da criança dada na família e na escola que não se ultrapasse; pelo contrário, existe consciência em reconhecer que nenhum deles substitui o outro em certos papéis que lhes são específicos. A família tem influência única e insubstituível, sobre a educação e o desenvolvimento dos filhos e, a escola tem de criar condições para o desenvolvimento de capacidades e para a aquisição e domínio de conhecimentos, por parte dos educandos.

As mudanças e transformações sociais, que as famílias são alvo, reflectem-se na instituição escolar que se vê obrigada a reinventar suas prioridades. Vêem-se claramente a impossibilidade de um acompanhamento do PEA por parte dos pais/encarregados de educação, visto que cada dia que passa vem a sua vida mais ocupada. O outro facto relaciona-se com as profissões que são exercidas fora da cidade, onde estão inseridas as escolas que os seus educandos frequentam, o que não permite um envolvimento efectivo e mais constante.

As ocupações sociais, profissionais e o factor tempo são motivos que estão por detrás do fraco envolvimento, colaboração e parceria entre família-escola, o que significa que, por causa destes papéis sociais que a família desempenha, relega a responsabilidade de tutelar a aprendizagem das crianças às escolas e aos professores. Como Canário afirma (1999, p.87),

“Vivemos numa sociedade sem tempo, vendo as famílias a fugir a sua tradicional função de dar educação primária aos seus membros novos. (...). Ainda muito pequenas, as crianças já são enviadas para as creches, porque em casa não tem com quem estar. (...). A desintegração sistemática da família nuclear também esta a deixar a educação informal sem hipótese (...).”

As consequências que podem estar por detrás deste condicionalismo na Escola Secundária Graça Machel estão directamente ligadas à crise da socialização da pessoa humana, pondo em causa o preconizado na lei 10/2004 de 25 de Agosto que olha a família como sendo “a célula base da sociedade, factor da socialização da pessoa humana”.

Sobre as estratégias para melhorar a relação família-escola, os directores das turmas avançam que é necessário convidar os pais em todas actividades programadas pela escola, promoção de diálogo entre pais e filhos sobre a importância da escola, visitados pais à escola pelo menos uma vez por mês. O envolvimento dos pais na educação não constitui nada de novo. Há algum tempo que é notório que conduz a uma aprendizagem mais eficaz; como diz Ebersole (1979, citado por Lemmer, 2006, p.141),

“O círculo de respeito que rodeia os estudantes, professores e pais é uma relação essencial para uma aprendizagem eficaz. Qualquer quebra nesse círculo resulta numa quebra no aproveitamento dos estudantes. Contudo, se existir uma comunicação próxima, colaboração e preocupação sinceras, parece não haver limites para o que possa acontecer.”

O envolvimento dos pais/encarregados de educação no PEA facilita a integração escolar, contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos, para a valorização da escola e aumento das expectativas positivas dos professores face aos alunos, cujos pais participam no seu processo de ensino/aprendizagem. Os pais, professores, a direcção da escola e alunos são unânimes e afirmam que o seu envolvimento contribui na melhoria do aproveitamento do educando visto que os pais apoiam na resolução dos deveres escolares que levam para casa. As escolas têm uma necessidade urgente de encontrar formas de apoiar o sucesso dos nossos filhos. Um dos elementos que sabemos que contribui para as crianças com mais sucesso e para escolas com mais sucesso em todas as populações é o envolvimento dos pais na educação das crianças. Quando as famílias e os educadores trabalham em colaboração, ambos sentem a nova aprendizagem como uma fonte importante de apoio.

O Director da escola sublinha que o Conselho de escola, como órgão máximo constitui o elo entre a escola e a comunidade e assegura a participação activa de todos os grupos intervenientes no processo de educação. O Conselho de escola tem como funções ajustar todas as directrizes e metas estabelecidas, a nível central e local, à realidade da escola, ou seja, as várias orientações que partem do Ministério que tutela a educação e chegam à escola através da direcção provincial, distrital e zona de influência pedagógica – ZIP, devem ser ajustadas à realidade da escola através do Conselho. No Conselho de escola fazem parte, o director, representantes dos professores, representantes do pessoal administrativo, representantes dos pais/encarregados de educação, representantes da comunidade e representantes dos alunos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

A nossa investigação permitiu comprovar que o ensino-aprendizagem é um processo que enfrenta diversos problemas, entre eles, a dificuldade que os pais e encarregados de educação enfrentam em colaborar e contribuir na gestão da escola, enquanto protagonistas da educação das crianças. Em muitos casos, a os pais e encarregados de educação relegam as suas responsabilidades à escola, ou seja, a preocupação é diminuta.

Por vezes, os professores olham para os pais como concorrentes educativos e, por outro lado, alguns pais abdicam da sua tarefa educativa, atribuindo o seu papel à escola. O que os pais e a escola julgam suficiente, no que tange à educação, ultimamente, já não deve ser assim visto. O ideal é que pais, professores e sociedade estreitem os seus laços e tornem a educação um processo assumido colectivamente e de forma colaborativa.

Reconhecendo que a família e a escola formam uma dupla inseparável, concluímos que é indispensável que ambas sigam os mesmos ideais e critérios, e sigam a mesma direcção em relação aos objectivos que almejam atingir. Importa salientar que, mesmo tendo objectivos comuns, cada interveniente deve fazer a sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças a um futuro melhor e melhorar a aprendizagem. É um dado adquirido que os alunos que possuem pais mais participativos, têm melhores resultados do que os que têm pais ausentes; isto significa que, o seio familiar é o principal e fundamental reforço escolar, ou seja, os hábitos e valores adquiridos em casa, as atitudes reforçadas e as competências potencializadas elevam o aproveitamento dos alunos em relação ao que o professor ensina. Assim sendo, entendemos ser fundamental que os pais estejam envolvidos na vida escolar das crianças participando em todos os eventos promovidos pela escola.

Comprovámos que a comunicação e a participação nos eventos escolares são boas estratégias tanto para se aproximar das crianças, quanto para reforçar a parceria com a instituição escolar. Salientamos, portanto, que o envolvimento dos pais e encarregados de educação na instrução escolar é de facto importante, pelo facto de certos comportamentos maternos/paternos serem bastante favoráveis para aprendizagem da criança, como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação e a capacidade de exprimir emoções.

Podemos comprovar que o grau do envolvimento dos pais/encarregados de educação no PEA dos seus educandos na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos é fraco. A falta de tempo, o trabalho migratório, a prática de agricultura, da pesca e o artesanato aliado a várias outras ocupações sociais são factores que influenciam no fraco grau do envolvimento dos pais/encarregados de educação. As condições de trabalho existentes em nossos dias produzem problemas numerosos e diversificados a respeito da educação familiar. Com isso, os pais são obrigados a constituírem diferentes ambientes para os seus membros, os quais estão também em permanente mudança.

A justificação de falta de tempo para assistir os filhos é pouco plausível, razão pela qual sugerimos que os pais repensem nas suas prioridades e dêem mais atenção aos filhos visto que, quem quer educar, tem de estar presente e não basta entregar os filhos à escola e fazer exigências aos professores. Um dos mecanismos para a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola é o conselho da escola para além de certas solicitações esporádicas, cujo funcionamento não é eficaz. Os pais têm lugar nos órgãos da escola, mas isso não significa que sejam verdadeiros representantes dos outros pais visto que as suas acções são limitadas tendo em conta o modelo idealizado do funcionamento do conselho da escola.

Verificamos que as práticas de aproximação proporcionam o conhecimento mútuo entre a família e a escola e favorecem as interacções, estabelecendo-se assim, uma verdadeira troca de experiências educativas entre escola/professores e encarregados de educação.

Salientando a responsabilidade dos pais na transmissão e conservação de valores morais e éticos na formação dos filhos, fica claro que esses valores são construídos no decorrer do desenvolvimento humano, primeiramente na convivência familiar (socialização primária); a escola pode aprender a aprender com os pais e encarregados de educação, incorporando os valores e hábitos transmitidos por eles para integrá-los na segunda socialização, uma vez que os valores morais e éticos presentes nas relações humanas, tanto no seio familiar assim como na escola, são factores indispensáveis para o desenvolvimento intelectual da criança.

Concluimos, igualmente, que apesar de existirem vários modelos de envolvimento parental na gestão da escola, não existe o ideal, ou seja, um modelo que se possa reproduzir e aplicar a todas as escolas, uma vez que cada escola tem uma realidade diferente da outra. Os modelos apresentados são inspiradores para a situação concreta

de cada escola. A escolha depende da realidade do meio em que se vive e do local onde a escola está inserida, suas características socioculturais e mesmo socioeconómicas.

5.2 Sugestões

Sugerimos que para além Conselho da escola, os professores e a escola abram-se mais, de tal maneira que os pais se aproximem mais à escola, criando espaços de diálogo e contacto permanente e informal de modo que os pais/encarregados de educação tenham uma acção mais interventiva na escola.

Para que os pais participem gradualmente, urge a necessidade de fortificar a ligação pais-escola de modo a que sintam a escola como um espaço que lhes é acolhedor, sintam eles próprios vontade de contactar os professores, de participar o mais possível na vida da escola, envolvendo-se na educação dos filhos, pois os pais que se envolvem têm maiores probabilidades de compreender os objectivos dos professores e da escola e de serem mais apoiantes das mudanças propostas.

Referências Bibliográficas

- AA.VV. (2001). *Dicionário Universal da língua portuguesa*. Maputo.
- Barros, A. & Duarte, J. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. (2^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Barros, A.J.S. & Lehfeld, N.A.S. (2007): *Fundamentos de Metodologia Científica*. (3a ed.). s/l
- Batista, L. H. de A. (2016). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2016_pdp_ped_uenp_luciahelenadearaujobat_ista.
- Bento, A. V., Mendes. G. R. & Pacheco, D. (2016). *A relação Escola-Família: participação dos Encarregados de Educação na Escola*. Disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648>.
- Bhering, E. & Blatchford, I. S. (1999). *A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000100010>.
- Briones, G. (1995). *A investigação Social Educativa*. Santiago de Chile: Convênio Andrés Bello.
- Brito, C. de. (1994). *Gestão escolar participativa: Na escola todos somos gestores*. Lisboa: Texto Editora.
- Canário, R. (1999). *O que é a escola? Um olhar sociológico*. Lisboa: Coleção Educação.
- Cardoso, S. S. P. J. & Lamas, E. P.R. (2021). *Educação no Processo de Ensino e Aprendizagem: Pais e/ou encarregados – formas de acompanhamento*. s/l: UMUM - CEI – ISCAP
- Castro. M. & Regattieri. M. (2010). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192.

- Chizzotti, A. (2001). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez.
- Coelho, A. M. S. & Pereira, J. E. D. (2017). *Olhar o magistério "no próprio espelho": O conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente*. Disponível em www.scielo.mec.pt/scielon
- Costa, A. C. M. e Costa, M. S. F. P.M. (2009). *Participação: Elementos para Compreensão do Conceito, s/l: s/e*.
- Cozer, R. De C. (2003). *A visão da escola sobre a interação com famílias dos alunos: o cenário em primeiras séries do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado), Universidade federal de São Carlos. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2531/DissRCZ.pdf>
- Cubero, R. (1995). *Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Crepaldi, E. M. F. (2019). A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno. In *EDUCURE— Formação de Professores: contextos, sentidos e práticas*, pp. 11732-11744..
- Dias H. N. et al. (2008). *Manual das práticas Pedagógicas*. Maputo: Educar.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, J.M.C. et all (2003). *Manual de Psicologia das Organizações*. Porto: Mcgraw-Hill
- Gallisson, R. & Coste, D. (1983). *Dicionário da didáctica das línguas*. Coimbra: Almedina.
- Gaspar, P.& Diogo, F. (2010). *Sociologia de Educação e Administração Escolar*. Porto: Plural Editores.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas Editora.
- Gilbert, R. (1973). *As ideias actuais da pedagogia*. Paris: Morais Editores.

- Gohn, M. da G. (2001). *Conselhos Gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Gomundanhe, Almeida Meque. (2020). *Avaliação Diagnóstica no Ensino Superior e suas Implicações no Trabalho Docente*. Nampula: UCM
- Gressler, Lori Alice. (1989) *Pesquisa Educacional: Importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos*. 3ª ed. São Paulo. Edições Loyola.
- Ibraimo, M. N. & Machado J. (2014). Conselho da Escola como Espaço de Participação da Comunidade. *REID – Revista Electrónica e Desenvolvimento da UCM/SSN*. Disponível em <http://reid.icm.ac.mz/index.php/reid/article/view/24/24>.
- Jesus, Adriana Santos de. (2020) O papel da escola na sociedade. Disponível em: <https://www.brasil.escola.com>.
- Jesus, S. (1996). *Influência dos Professores sobre os Alunos. Coleção Cadernos Pedagógicos*. Porto: Edições Asa.
- Lei 1/2018, de 12 de Junho (Lei da Revisão da Constituição da República de Moçambique).
- Lei 18/2018 de 28 de Dezembro que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique.
- Lemmer, E. (2006). *Educação contemporânea: Questões e tendências globais*. Maputo: Texto Editores.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez.
- Lima, J. A. de. (2002). *Pais e professores: um desafio á cooperação*. Lisboa: Edições Asa.
- Lopes, F. M. (2006). *Participação organizacional e educativa dos pais na escola do primeiro ciclo do ensino básico: potencialidades e limites*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Minho. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6667/1/Tese%20de%20Dr.%20Fernando%20Lopes%20NOVA>.
- Lourenço, L. P. (2008). *Envolvimento dos encarregados de educação na escola: concepções e práticas*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do

Lisboa.

Disponível

em

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8166/1/ulfpie043097_tm.pdf.

Luck, H. (2003). *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-metodológicos*. (11ª ed.). Petrópolis: Vozes Editora.

_____ (2004). *Gerir o trabalho de projectos*. São Paulo: Vozes Editora.

Ludke M. & André M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Mahomed, N. I. (2014). *O conselho de escola como espaço de participação da comunidade*.

Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação. Faculdade de Educação e Psicologia.

Disponível em

reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/download

Macamo, E. M. (2015). *Insucesso escolar em Moçambique. Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. Dissertação de mestrado em Administração e Gestão. Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFMG.

_____ (2003). *Metodologia Científica*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

_____ (2009). *Fundamentos de metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

_____ (2010). *Fundamentos de metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Marques, R. (2000). *Dicionário breve de pedagogia*. Lisboa: Editorial Presença.

_____ (2004). *Dicionário breve de pedagogia*. Lisboa: Plátano Editora.

MEC (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012 – 2016*. Maputo: MEC.

- MEC (2015). *Manual de apoio ao Conselho de Escola Primária*. Maputo: INDE.
- MEC. (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo: DINEG/MEC.
- Mendonça, M. (2007). *A Participação dos Pais na Avaliação do Desempenho Docente. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Aveiro*. Disponível em <http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1007/1/2007001157>
- Oliveira, Maria Marly de. (2010). *Como Fazer uma Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Oliveira, Z. de M. de. (2002). *Educação Infantil, Fundamentos e Métodos*. (7ª ed.). São Paulo: Cortez Editora.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Pimenta, S. G. (1999). *Saberes Pedagógicos e Actividade Docente*. São Paulo: Cortez Editora.
- Pimenta S. G. et tal. (1999). *Dimensões de formação na educação, contributo para um manual de metodologia*. Lisboa: Mem-Martins.
- Rafael, Verínica Fernanda. (2020). *O papel dos pais e/encarregados de educação na gestão escolar: estudo de caso da Escola Primária Completa Unidade 13 na Cidade de Maputo (2017-2019)*. Dissertação não publicada. Maputo: UEM.
- República De Moçambique. (2004). *Constituição da República de Moçambique*. Maputo:
- Richardson, R., Jarry. S. A. (1999) *Pesquisa Social : Modelo de Técnicas*. São Paulo 3ª ed., atlas
- Rocha. H. M. P. (2006). *O Envolvimento Parental e a Relação Escola-Família*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro. disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/15564918.pdf>
- Ruivo, J. (2014). *Políticas Educativas em Portugal: Contributos para a História do Sistema Educativo*. Disponível em <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1888715>.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez Editora.

- Silva A. F. G. (2007). *A Busca do Tema Gerador na Praxis da Educação Popular*. Curitiba: Editora Gráfica Popular.
- Sousa, B. (2004). *Participação*. Disponível
<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco/port/polsoc/partic/apresent:htm>
- Vargas, J. (1998). *Sociologia*. Porto: Porto Editora.
- Velasco, C. L. R., Villa, S. P., (s/d). *Metodologia de Pesquisa Científica in Formação Universitária*, s/l, Funiber.

APÊNDICES

Guião de inquérito-1

O presente inquérito é destinado aos alunos da Escola Secundária Graça Machel – Vilankulo e tem como finalidade a recolha de dados para a elaboração da monografia cujo tema é: *Avaliação da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo Educativo dos Alunos no Ensino Secundário em Moçambique – Estudo de Caso na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos*. Este serve para obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane. Sugerimos que a sua identificação seja anónima para garantir a confidencialidade e objectividade do trabalho. Salientamos que os dados por si fornecidos são usados unicamente para efeitos académicos, pelo que apelamos a sua sinceridade. Agradecemos atempadamente pela sua colaboração. Coloca “X” na opção que lhe achar conveniente e argumente se necessário.

Dados gerais

- I. sexo: a) Masculino _____ b) Feminino _____
- II. Idade: a) 14 – 18 _____ b) 19 – 23 _____ c) 24 – 28 _____
1. Quem é o seu encarregado de educação? A) Pai e Mãe ____ B) pai ____ C) Mãe ____ D) Outra _____
2. Quem vai às reuniões solicitadas pela escola? A) Pai _____ B) Mãe _____
C) Tio _____ D) Outra pessoa, quem é? _____
3. Ao longo do presente ano, a escola planificou e realizou 3 reuniões, nomeadamente: I. Reunião de abertura do ano lectivo; II. No início do 2º trimestre; III. No início do 3º trimestre. Em quantas reuniões o seu encarregado participou?
A) I. ____ B) I e II. ____ C) I e III ____ D) II e III ____ E) I, II e III. ____ F) Nenhuma _____
4. Fora das reuniões marcadas pela escola, o seu encarregado tem ido à escola para fazer o acompanhamento do seu processo de aprendizagem?
A) Vai por iniciativa própria ____ B) Nunca vai ____ C) Só vai quando solicitado pelo director de turma ou professor _____.
- a) Se vai onde é que a conversa decorre?
A) No corredor parados _____ B) Na sala _____ C) Nas bancadas da escola _____
5. Em casa quem te ajuda a resolver o TPC? A) Papa _____ B) Mama _____
C) Irmão _____ D) outra pessoa quem é? _____ E) ninguém _____
6. Acredita que os encarregados que ajudam nas tarefas de casa e participam nas reuniões contribuem no sucesso escolar dos seus educandos? Sim ____ Não ____

Guião de inquérito-2

O presente inquérito é destinado aos encarregados de educação da Escola Secundária Graça Machel – Vilankulo e tem como finalidade a recolha de dados para a elaboração da monografia cujo tema é: *Avaliação da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo Educativo dos Alunos no Ensino Secundário em Moçambique – Estudo de Caso na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos*. Este serve para obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane. Sugerimos que a sua identificação seja anónima para garantir a confidencialidade e objectividade do trabalho.

Salientamos que os dados por si fornecidos são usados unicamente para efeitos académicos, pelo que apelamos a sua sinceridade. Agradecemos atempadamente pela sua colaboração.

Coloca “X” na opção que lhe achar conveniente e argumente se necessário.

Dados gerais

I. sexo: a) Masculino _____ b) Feminino _____

II. Idade: a) 30 – 40 _____ b) 41 – 50 _____ c) 51 em diante _____

III. Grau académico:

A) Elementar _____ B) Básico _____ C) Médio _____ D) Superior _____

1. Com quem vive o educando? A) Pai e Mãe _____ B) pai _____
C) Mãe _____. D) Outra pessoa, quem é? _____

2. Quem vai às reuniões solicitadas pela escola? A) Pai _____ B) Mãe _____
C) Tio _____ D) Outra pessoa, quem é? _____

3. Ao longo do presente ano a escola planificou e realizou 3 reuniões nomeadamente: I. Reunião de abertura do ano lectivo; II. No início do 2º trimestre; III. No início do 3º trimestre. Em quantas reuniões participou?

A) I. ___ B) I e II. ___ C) I e III ___ D) II e III ___ E) I, II e III. _____ F) Nenhuma _____

4. Fora das reuniões marcadas pela escola, tem ido à escola para fazer o acompanhamento do processo de aprendizagem do seu educando?

A) Vou por iniciativa própria _____ B) Nunca vou _____ C) Vou quando solicitado pelo director de turma ou professor _____.

a) Se vai onde é que a conversa decorre?

A) No corredor parados _____ B) Na sala _____ C) Nas bancadas da escola _____

5. Tem ajudado na realização das tarefas de casa propostas pela escola ao seu educando?

A) Sim _____ B) Não _____ C) As vezes _____

6. O que condiciona o estabelecimento de colaboração e parceria entre o encarregad e a escola?

- A) Ocupações e falta de tempo (trabalho) _____ B) Medo _____
C) Falta de abertura entre as duas instituições _____
D) Não comparência dos encarregados na escola _____

7. Qual é o papel comum que os pais e encarregados de educação e a escola desempenham no processo educativo dos alunos?

- A) Ensinar o aluno a crescer com respeito e a sua inserção na sociedade ____
B) Cada instituição ensina o que lhe convém _____
C) A tarefa educativa é exclusiva da escola _____

8. A escola chama os encarregados para uma formação que visa o desenvolvimento de competências como educadores e salientar a importância da relação família -escola para o sucesso educativo dos educandos? Sim ____ Não _____

9. Como é que os encarregados podem envolver-se na vida escolar dos seus educandos?

10. O sucesso escolar dos alunos depende também das boas relações entre os pais e encarregados de educação e a escola? A) Sim _____ B) Não _____. Justifique o seu posicionamento.

11. Qual é a análise que faz em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?

- A) Os pais estão envolvidos e participam activamente no processo escolar ____
B) Os pais revelam pouco tempo para tal _____
C) Os pais delegam toda responsabilidade educativa á escola _____
D) Outra opinião. Qualé? _____

12. De acordo com análise feita na pergunta 11 a actual relação pais e encarregados de educação-escola é.

- A) Negativa____ B) Razoável_____ C) Positiva_____ D) Excelente ____

13. Quais as estratégias que sugere para melhorar a relação encarregados de educação-escola e o sucesso escolar?

Guião de inquérito-3

O presente inquérito é destinado aos directores de turma da Escola Secundária Graça Machel – Vilankulo e tem como finalidade a recolha de dados para a elaboração da monografia cujo tema é: *Avaliação da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo Educativo dos Alunos no Ensino Secundário em Moçambique – Estudo de Caso na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos*. Este serve para obtenção do grau académico de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane. Sugerimos que a sua identificação seja anónima para garantir a confidencialidade e objectividade do trabalho.

Salientamos que os dados por si fornecidos são usados unicamente para efeitos académicos, pelo que apelamos a sua sinceridade. Agradecemos atempadamente pela sua colaboração.

Coloca “X” na opção que lhe achar conveniente e argumente se necessário.

Dados gerais

I. sexo: a) Masculino _____ b) Feminino _____

II. Idade: a) 30 – 40 _____ b) 41 – 50 _____ c) 51 em diante _____

III. Grau académico:

A) Médio _____ B) Licenciatura _____ C) Mestrado _____ D) Doutoramento _____

1. Com que frequência contacta o encarregado de educação?

A) Na reunião de abertura do ano _____ B) quando o aluno pratica indisciplina _____

C) No início do 2º e 3º trimestres _____

D) Quando o aluno pratica indisciplina e no início do 2º e 3º trimestres _____

2. Fora dos 3 encontros ordinários da escola, o encarregado tem vindo à escola para fazer o acompanhamento do processo de aprendizagem do seu educando?

A) Vem por iniciativa própria _____ B) Nunca vem _____ Vem quando solicitado

3. Qual é o meio usado para contactar os encarregados?

A) Telemóvel _____ B) Convocatória _____ C) Mandando o recado com o aluno _____

4. Durante as reuniões tem notado alguma diferença no envolvimento e contribuição dos encarregados em ideias que visam melhorar o aproveitamento dos educandos?

A) Sim _____ B) Não _____

I. Os encarregados com o nível académico elevado são mais interventivos _____

II. Os encarregados com o nível académico baixo são mais interventivos _____

III. Tanto uns como os outros são interventivos _____

5. Quais são os mecanismos usados para localizar e envolver os encarregados que dificilmente aparecem na escola quando solicitados.

A) Chamando várias vezes para comparecerem á escola _____

B) Esperando que tenham a iniciativa própria de vir á escola _____

C) Nenhum mecanismo funciona _____

D) Outro mecanismo. Qual é?

6. Qual é a análise que faz em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus filhos?

A) Os pais estão envolvidos e participam activamente no processo escolar ____

B) Os pais/encarregados de educação revelam pouco tempo o fazerem ____

C) Os pais/encarregados de educação delegam toda a responsabilidade educativa para a escola ____

D) Outra opinião. Qual é?

7. De acordo com a análise feita o actual envolvimento dos pais é:

A) Negativo ____ B) Razoável ____ C) Positivo ____ D) Excelente ____

8. Na sua análise de que depende o sucesso escolar dos educandos?

9. Acredita que os encarregados que ajudam nas tarefas de casa e participam nas reuniões contribuem para o sucesso escolar dos seus educandos? Sim ____ Não ____

10. Quais as estratégias que sugere para melhorar a relação família-escola e o sucesso escolar?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O DIRECTOR DA ESCOLA

I. Nota introdutória

A realização desta entrevista insere-se no âmbito da produção de projecto de monografia para a conclusão do curso de Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, que tem como tema: *Avaliação da Participação dos Pais e Encarregados de Educação no Processo Educativo dos Alunos no Ensino Secundário em Moçambique – Estudo de Caso na Escola Secundária Graça Machel de Vilanculos*. Os dados a recolher destinam-se meramente a fins académicos.

Questionário

1. Que idade possui?
2. Que grau académico sustenta a sua profissão?
3. Qual o cargo que desempenha na direcção da escola?
4. Qual é a análise que faz do actual envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?
5. Qual é a responsabilidade da escola em torno do envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos?
6. Acredita que as boas relações entre pais, professores, alunos e direcção da escola melhora a qualidade de aprendizagem e contribui para o sucesso escolar do aluno? Justifique.
7. A escola tem um conselho que envolve membros da comunidade (conselho da escola)? Em caso afirmativo como é composta e como funciona?
8. A escola chama os encarregados para uma formação que visa o desenvolvimento de competências como educadores e salientar a importância da relação família -escola para o sucesso educativo dos educandos?
 - a) Em caso afirmativo quais são os aspectos abordados com relevância?
 - b) Em caso negativo a escola tem plano para tal e como pretende operacionaliza-lo?
9. Como é que os encarregados podem envolverem-se na vida escolar dos seus educandos?
10. A direcção da escola tem tomado a iniciativa de solicitar os encarregados dos alunos problemáticos a fim de se inteirar das reais causas e juntos procurar uma solução?

ANEXOS